

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

RENAN RISSARDO FERNANDES

Em busca do *Wonderwall*:
a tradução para produção de legendas de canções em videoclipes e shows



Uberlândia/MG
2024

RENAN RISSARDO FERNANDES

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

Uberlândia/MG
2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F363 2024	<p>Fernandes, Renan Rissardo, 1993- Em busca do Wonderwall [recurso eletrônico] : a tradução para produção de legendas de canções de videoclipes e shows / Renan Rissardo Fernandes. - 2024.</p> <p>Orientador: Marileide Dias Esqueda. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Tradução. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Linguística. I. Esqueda, Marileide Dias, 1973- (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Tradução. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

RENAN RISSARDO FERNANDES

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo – UFU Membro

Prof. Dr. Stéfano Paschoal – UFU Membro

Uberlândia, novembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha mãe, Edima, que, mesmo à distância, tornou meu sonho possível. Ela foi meu porto seguro e confidente, sempre me ouvindo por horas ao telefone, o que me ajudou a não me sentir solitário. Talvez seu nome, mãe, seja a melhor tradução para *wonderwall*.

Às minhas irmãs, Maria, Bárbara e Regina, que me apoiaram incondicionalmente e me ajudaram financeiramente, permitindo que eu pudesse me focar apenas na faculdade.

Aos meus amigos, Petterson e Danuza, que acreditaram em meu potencial antes mesmo de eu acreditar em mim mesmo e que me incentivaram quando perdi a confiança. É um privilégio poder dizer que somos melhores amigos e que posso contar com vocês em todos os momentos. Aprecio muito a amizade de vocês.

À Tatyanny, uma amizade que começou de forma inesperada, mas que se mostrou intensa e duradoura. Mesmo nos vendo com menos frequência ultimamente, sempre encontrávamos um jeito de nos ver todo dia. Sentirei saudade dos momentos juntos, seja indo para a UFU ou na fila do RU. Sua amizade foi uma fonte de felicidade e apoio em uma cidade onde eu não tinha ninguém.

Ao Wilson, que também se tornou um irmão em Uberlândia. Eu me lembro de nossas caminhadas no Parque do Sabiá, das conversas sobre perfumaria e das risadas. Você é o tipo de pessoa que sabe demonstrar carinho, e, mesmo com nossas discordâncias políticas, sempre foi bom estar ao seu lado. Sinto-me honrado por ter tido a oportunidade de conhecê-lo além das aparências.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marleide Dias Esqueda, que compreendeu tudo o que ocorreu no último mês e a importância desta monografia, que, em certos momentos, parecia impossível. Sem seu apoio, o processo teria sido mais doloroso e desafiador. Sou grato pelas excelentes aulas que tive com você. Sinto-me abençoado por ter absorvido um pouco do seu conhecimento. O seu amor pela profissão é contagiante, é aquela professora que torna a aula prazerosa.

Agradeço aos tradutores que mudaram minha perspectiva sobre tradução: Eduardo Friedman, Helena Deccache, Samantha Silveira, Mariana Lopes, Luiza Geraldelli e Pedro Coelho. Vocês foram cruciais para que eu me apaixonasse pela profissão.

Ao meu amigo Alex, que infelizmente faleceu este ano. Sem ele, alguns exemplos usados neste trabalho não seriam possíveis, pois foi ele quem fez algumas capturas de tela e as disponibilizou para mim. Você sempre apreciou minhas traduções, e fico triste por não ter conseguido fazer a tradução que você pediu, mas ver minhas traduções no seu canal me enche de orgulho, pois, de certa forma, estaremos sempre juntos.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao Daniel e ao Jean, amizades que a tradução me proporcionou. É gratificante saber que o amor pela tradução e pelos clipes do TVZ nos uniu, e hoje somos amigos há mais de 10 anos. Foram muitas conversas sobre tradução, direitos autorais, debates acerca das traduções do TVZ, desabafos e, acima de tudo, sorrisos, que sempre foram sinceros.

RESUMO

Esta monografia visa investigar os procedimentos tradutórios utilizados na legendagem de canções em videoclipes, um subcampo ainda pouco explorado na pesquisa em Tradução Audiovisual. Mediante uma abordagem descritiva, comparativista e de análise textual, busca-se examinar e compreender as estratégias adotadas por profissionais da área ao traduzirem trechos de videoclipes do TVZ e shows transmitidos pelo canal Bis. Para tanto, foram selecionados 10 exemplos de trechos que servem como *corpus* para a análise, a qual se baseia nos procedimentos tradutórios propostos por Barbosa (1990). A pesquisa demonstra que um único procedimento pode ser interpretado de diversas maneiras, evidenciando a complexidade da tarefa de traduzir canções e o impacto que as escolhas tradutórias exercem sobre a experiência do espectador. Os resultados obtidos revelam que a modulação é o procedimento mais frequentemente empregado pelos tradutores, uma vez que oferece maior flexibilidade para lidar com expressões idiomáticas e culturalmente específicas, que, muitas vezes, não possuem equivalentes diretos em outras línguas. Este estudo busca contribuir para o subcampo da Tradução Audiovisual ao aprofundar a compreensão dos desafios e das estratégias envolvidas na legendagem de canções.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Videoclipe. Procedimentos tradutórios. Modulação. Análise textual.

ABSTRACT

This capstone project delves into the translation procedures employed in subtitling music videos, a relatively unexplored area within Audiovisual Translation research. Through a descriptive, comparative, and textual analysis, it examines the strategies adopted by professionals when translating excerpts from music videos broadcast on TVZ and shows on the Bis channel. Ten excerpts were selected as the *corpus* for analysis, based on the translation procedures outlined by Barbosa (1990). The research reveals the complexities of translating songs, and the significant impact of translation choices on the viewer's experience. It demonstrates that a single procedure can be interpreted in multiple ways. The findings highlight modulation as the most frequent procedure, providing greater flexibility to handle idiomatic and culturally specific expressions that often lack direct equivalents. This research contributes to the field of Audiovisual Translation by deepening our understanding of the challenges and strategies involved in subtitling songs.

Keywords: Audiovisual Translation. Subtitling. Music Video. Translation Procedures. Modulation. Textual Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A expressão <i>showing hearts</i>	27
Figura 2 – As expressões <i>fire red</i> e <i>turning blue</i>	31
Figura 3 – A palavra <i>standing</i>	36
Figura 4 - A expressão <i>dark horse</i>	39
Figura 5 – A expressão <i>stuck in one’s ways</i>	41
Figura 6 – A expressão <i>give up the ghost</i>	44
Figura 7 – A expressão <i>give as good as you get</i>	46
Figura 8 – A expressão <i>pay one’s dues</i>	49
Figura 9 – A expressão <i>chew someone and spit them out</i>	51
Figura 10 – O termo <i>wonderwall</i>	53
Quadro 1 - <i>All of Me</i>	27
Quadro 2 - <i>Apologize</i>	30
Quadro 3 - <i>Clown</i>	35
Quadro 4 – <i>Dark Horse</i>	38
Quadro 5 - <i>Easy On Me</i>	41
Quadro 6 - <i>Electricity</i>	44
Quadro 7 - <i>I Drink Wine</i>	46
Quadro 8 - <i>On Top of the World</i>	48
Quadro 9 - <i>Part of Me</i>	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – Breve contextualização teórica	13
CAPÍTULO 2 – Metodologia: materiais e métodos	16
2.1 – Os materiais	17
2.2 – Os tradutores	20
2.3 - Sobre os procedimentos técnicos da tradução	22
CAPÍTULO 3 – Resultados e discussões: análises das canções	25
3.1 – <i>All of Me</i>	26
3.2 – <i>Apologize</i>	29
3.3 – <i>Clown</i>	35
3.4 – <i>Dark Horse</i>	37
3.5 – <i>Easy On Me</i>	40
3.6 – <i>Electricity</i>	43
3.7 – <i>I Drink Wine</i>	45
3.8 – <i>On Top of the World</i>	48
3.9 – <i>Part of Me</i>	50
3.10 – <i>Wonderwall</i>	52
3.11 – Parâmetros para produção de legendas do material coletado	56
CONCLUSÕES	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A tradução de canções desempenha um papel fundamental na intersecção entre a música e a cultura, funcionando como uma ponte que conecta diferentes públicos e experiências. Na era digital, com a popularização dos vídeos, a legendagem se tornou uma ferramenta indispensável para a apreciação e compreensão das letras, permitindo que as emoções e narrativas expressas nas músicas alcancem uma audiência global. A legendagem não se limita a reproduzir as palavras, ela busca capturar a essência da canção, levando em consideração os elementos culturais, estilísticos e contextuais que a tornam única. Dessa forma, o tradutor se torna um mediador cultural, cuja tarefa é garantir que a mensagem original ressoe de maneira autêntica no novo contexto linguístico.

A motivação para a realização desta pesquisa é profundamente pessoal e está enraizada na minha própria experiência de aprendizado de inglês por meio da música, que se tornou uma ferramenta essencial na ampliação do meu vocabulário e na compreensão de nuances culturais. As letras das canções sempre me fascinaram, não apenas pela melodia, mas pela maneira como as palavras são utilizadas para transmitir emoções e histórias. Essa paixão pela música e pela tradução me motivou a escolher a faculdade de Tradução, em que pude aprofundar meu conhecimento e habilidades nessa área. A conexão entre letras e linguagem despertou em mim o desejo de explorar as intrincadas relações entre música, cultura e tradução.

A influência dos diversos canais no YouTube, incluindo o meu, que se dedica a reproduzir a maneira como os tradutores do TVZ e dos shows do canal Bis fazem, reflete uma tendência significativa na busca por legendagem de qualidade. Essa prática evidencia a crescente demanda por traduções que respeitem e valorizem a obra original, além de proporcionar ao público uma experiência mais rica e acessível. Ao investigar essas abordagens, busco entender melhor como as escolhas tradutórias impactam a recepção do público e como as tendências atuais moldam a forma como as letras de músicas são apresentadas em vídeos e apresentações ao vivo.

Os objetivos desta monografia são, portanto, para mim, claros: realizar uma análise comparativista e textual das canções legendadas. Trata-se, portanto, de uma abordagem descritiva e que se pauta na metodologia de análise comparativista e textual, conforme classificadas por Chesterman e Williams (2002). Esta abordagem descritiva permite investigar os procedimentos tradutórios adotados por tradutores

profissionais, identificando as decisões que moldam a experiência do espectador e como elas podem impactar a compreensão e a fruição da música. Serão examinadas a adaptação cultural e a criatividade na tradução para elaboração de legendas de canções, no par linguístico inglês-português.

Assim, esta monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, “Breve contextualização teórica”, exploro os fundamentos da legendagem de canções, discutindo a importância da legendagem no contexto musical e as modalidades de tradução pertinentes. O segundo capítulo, “Metodologia: materiais e métodos”, descreve a abordagem utilizada para a pesquisa, incluindo a análise comparativa das traduções de canções por meio dos procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (1990). No terceiro capítulo, “Resultados e discussões: análises das canções”, apresento a análise das legendas de videoclipes e apresentações de shows, destacando as escolhas tradutórias e suas implicações na recepção do público. Cada seção contribui para um entendimento mais aprofundado do papel da legendagem na música e seu impacto, que está resumido nas “Conclusões” desta monografia.

CAPÍTULO 1 – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A Tradução Audiovisual (TAV) tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente no que tange à legendagem de canções. Além da legendagem, existem outras modalidades de TAV que incluem a dublagem, o *voice-over* e a audiodescrição, conforme explicam Araújo e Franco (2011). A dublagem envolve a substituição da faixa de áudio original por uma nova gravação na língua alvo, exigindo uma sincronização rigorosa entre a fala e o movimento labial dos personagens. O *voice-over*, muitas vezes utilizada em documentários, implica uma tradução que se integra à trilha sonora sem a necessidade de respeitar a sincronia labial. A audiodescrição, por sua vez, é uma modalidade que visa tornar o conteúdo audiovisual acessível a pessoas com deficiência visual, fornecendo descrições detalhadas dos elementos visuais que ocorrem na tela.

A tradução para a produção de legendas e dublagens de forma geral não se limita apenas à transposição de palavras, mas envolve um complexo processo de adaptação cultural e linguística, que busca ao mesmo tempo aludir à essência da obra original enquanto a torna acessível a diferentes públicos. A legendagem, e não apenas essa modalidade, nesse sentido, desempenha um papel crucial na mediação entre culturas, possibilitando uma experiência estética e emocional que transcende as barreiras linguísticas.

De acordo com Díaz Cintas e Remael (2007), a legendagem, foco principal desta monografia, é uma forma de tradução que exige a consideração de elementos visuais e auditivos, além do texto verbal. Isso se torna especialmente relevante na tradução para produção de legendas de canções, na qual a letra interage diretamente com a melodia e a performance visual do artista. A sinergia entre som e imagem torna-se um desafio para o tradutor, que deve garantir que a tradução não só mantenha o significado original, mas também respeite o ritmo e a sonoridade das palavras. Segundo Alvarenga (1998), a tradução de canções muitas vezes requer uma liberdade poética que permita ao tradutor não apenas transferir o conteúdo, mas também capturar a emoção e a intenção da obra.

A análise das modalidades de legendagem — intralingual, que se refere à tradução dentro da mesma língua, e interlingual, que envolve a tradução para outro idioma — revela como as escolhas tradutórias impactam a experiência do espectador e podem ser ajustadas para respeitar a riqueza das obras originais. A noção de *code*

switching é tratada por Jakobson (1969) como uma operação essencial na tradução interlingual. Ele destaca que a noção de indissolubilidade do signo linguístico é, de fato, precária, afirmando que “não se pode compreender a palavra ‘queijo’ sem ter tido uma experiência não linguística do queijo”. Essa reflexão sobre o significado e a vivência ajuda a compreender como as decisões dos tradutores de legendas podem afetar a recepção da obra visando contextos culturais e emocionais, tornando a prática da legendagem uma arte essencial na música. A legenda interlingual é o modelo mais conhecido, segundo Araújo (2016), porque é a tradução de uma língua para a outra, a mais usada no cinema, na televisão e em plataformas de *streaming*.

A utilização de elementos visuais também é um aspecto importante a ser considerado na legendagem de canções. Johnson (2019) argumenta que o contexto visual dos vídeos influencia significativamente a interpretação das letras. Os tradutores devem estar atentos ao contexto visual que acompanha a canção, pois as imagens do vídeo podem acrescentar camadas de significado que vão além da letra. Embora nem todo vídeo seja produzido para ilustrar diretamente o conteúdo da canção — em alguns vídeos, por exemplo, o foco está apenas na apresentação do artista —, esses elementos visuais ainda influenciam a percepção do público. Essa interação entre som, imagem e texto requer uma abordagem multimodal, que leva em consideração como a tradução se integra ao todo audiovisual.

Outro ponto a ser destacado é a evolução das tecnologias de legendagem. A digitalização e a popularização de plataformas de *streaming* permitiram que a legendagem de canções se tornasse mais acessível e visível ao público. Essa mudança não só impactou a forma como as legendas são criadas e distribuídas, mas também abriu espaço para novas práticas, como as dos *fansubs*, que permitem uma maior liberdade criativa e inovação na tradução, de acordo com Díaz Cintas (2009). Essas práticas, embora não profissionais, têm contribuído para uma maior diversidade na oferta de legendas, enriquecendo a experiência do espectador.

A legendagem de canções é um trabalho técnico, mas exige uma prática que carrega implicações sociais e culturais. A forma como uma canção é traduzida pode influenciar a percepção do público sobre o artista, a música e até mesmo a cultura de origem. Nesse sentido, a responsabilidade do tradutor é imensa, pois suas escolhas podem moldar a forma como uma obra é recebida e interpretada em contextos diferentes. O trabalho do tradutor, portanto, deve ser visto como um ato de mediação

cultural, em que a habilidade de equilibrar fidelidade ao original e adaptação ao público-alvo é crucial.

Portanto, a tradução audiovisual, especialmente na forma de legendagem de canções, é uma prática complexa e multifacetada. O profissional precisa dominar a língua e ter um entendimento profundo das nuances culturais que permeiam a obra original. Através da legendagem, tradutores têm a oportunidade de conectar culturas, oferecendo ao público uma janela para experiências e emoções que, de outra forma, poderiam permanecer inacessíveis. Assim, a pesquisa e a prática no subcampo da TAV continuam a ser fundamentais para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e inclusiva das culturas ao redor do mundo.

Por fim, a tradução de videocliques, como abordado por Rocha (2018), destaca a importância da sinergia entre som e imagem, caracterizando o videoclipe como um produto audiovisual que une esses elementos de forma indissociável. Segundo a autora, a composição do videoclipe não é apenas uma questão de apresentar uma canção, mas envolve uma manipulação cuidadosa dos elementos visuais para criar uma narrativa que complemente a letra e a música. Essa abordagem ressalta o papel do tradutor na criação de um “sistema unificado”, em que a tradução é uma reinterpretação que enriquece a experiência do espectador, tornando-a mais significativa e envolvente.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA: MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho configura-se como uma pesquisa descritiva, comparativista e de análise textual, cujo objetivo é examinar e compreender os procedimentos tradutórios adotados por profissionais ao traduzirem obras audiovisuais, mais especificamente videoclipes de shows musicais no par linguístico inglês-português. Ele buscará identificar e comparar os procedimentos tradutórios adotados, com ênfase aos aspectos linguísticos, estilísticos e culturais que influenciam o resultado da tradução para produção de legendas dos videoclipes. Gil (2002) observa que algumas pesquisas descritivas podem oferecer uma nova visão do problema, aproximando-se das pesquisas exploratórias.

A análise do texto de origem — inglês — é um dos primeiros e mais importantes passos no processo tradutório, pois enfatiza a investigação detalhada de aspectos que podem gerar problemas ou soluções na tradução — português. Conforme Chesterman e Williams (2002, p. 6), esse tipo de análise “examina os vários aspectos do texto fonte que podem dar origem a problemas tradutórios”. Essa prática de pesquisa é especialmente relevante, pois permite que o profissional identifique antecipadamente as dificuldades linguísticas, culturais ou estilísticas, preparando-se de maneira adequada para solucioná-las em trabalhos futuros.

Um dos principais objetivos da análise do texto é preparar o terreno para a tradução, permitindo que o tradutor compreenda em profundidade os aspectos sintáticos, semânticos e estilísticos do texto original. Esse tipo de investigação ajuda a garantir que a tradução vislumbre os propósitos da mensagem original e se adapte ao contexto linguístico e cultural do público-alvo em confluência com a própria interpretação do tradutor.

Assim, serão analisados fragmentos de videoclipes de shows musicais no par linguístico composto por obras audiovisuais em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro na modalidade de legendas. A análise comparativa enfocará os procedimentos tradutórios adotados na tradução entre esses idiomas, visando entender quais deles são predominantes e suas consequências para a tradução. Nesse viés, a pergunta principal de pesquisa que rege essa monografia é: quais os principais procedimentos tradutórios adotados na tradução para produção de legendas de canções, segundo a classificação de Barbosa (1990)?

2.1 – Os materiais

Os materiais utilizados neste estudo são provenientes do meu acervo pessoal, consistindo em capturas de tela de videoclipes exibidos no programa TVZ e de shows musicais transmitidos pelo canal Bis. Eles foram selecionados por sua relevância para a análise dos procedimentos tradutórios, permitindo um exame detalhado das estratégias aplicadas.

As capturas de tela dos shows que não exibem o logotipo do canal Bis foram obtidas a partir do conteúdo disponibilizado *on demand* na plataforma da Globoplay, que oferece acesso a uma variedade de conteúdos audiovisuais, permitindo que os usuários assistam a programas e shows de forma prática. Os videoclipes do TVZ e os shows que apresentam a logomarca do Multishow e do canal Bis, foram capturados por mim durante a exibição ao vivo dos canais na mesma plataforma.

Importante ressaltar que essas capturas de tela representam menos de 10% da obra original, conforme permitido pela legislação vigente para uso acadêmico. Essa disposição legal garante que o uso do material seja adequado ao contexto de pesquisa, permitindo a análise crítica e a reflexão sobre os procedimentos tradutórios sem infringir a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Ao utilizar essas amostras, busco contribuir para uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos tradutores na tradução para produção de legendas concernentes a conteúdos musicais e que fazem parte do subcampo da Tradução Audiovisual, além de promover um debate sobre as escolhas feitas durante o processo tradutório.

A análise baseia-se em capturas de tela de 10 canções diferentes, abrangendo uma variedade de estilos e gêneros musicais. Cada canção foi selecionada devido à sua relevância cultural e a maneira como suas letras traduzem emoções e experiências universais. Através da exploração dessas músicas, busca-se compreender as nuances da tradução, as escolhas dos tradutores e como essas decisões impactam a recepção das canções pelo público. Essa abordagem permitirá uma reflexão crítica sobre o papel da tradução na música, evidenciando a conexão entre letra, música e o contexto em que são inseridas.

A primeira canção a ser analisada nesta monografia será *All of Me*, do cantor estadunidense John Legend. A análise incluirá um trecho da música extraído de duas apresentações disponíveis na plataforma Globoplay: *John Legend Live From The Artists Den*, traduzido por Helena Deccache, e *John Legend Plays Baloise Session*,

traduzido por Eduardo Friedman, cujos créditos da tradução são a eles atribuídos ao final da apresentação. Essa abordagem permitirá comparar as estratégias de tradução empregadas por esses profissionais e refletir sobre como suas escolhas lexicais e estilísticas influenciam a interpretação da canção pelo público.

A segunda canção será *Apologize*, da banda estadunidense OneRepublic. Será examinado um trecho da música, extraído de diferentes apresentações disponíveis na plataforma Globoplay: *OneRepublic Plays Baloise Sessions*, traduzido por Mariana Lopes; *OneRepublic Live From The Artists Den*, traduzido por Helena Deccache; *Front Row Center OneRepublic*, traduzido por Eduardo Friedman e *OneRepublic Guitar Center Sessions*, traduzido por Carolina Selvatici, cujos créditos da tradução são a eles atribuídos ao final da apresentação. Esta será a única música analisada oriunda de quatro tradutores diferentes, permitindo uma comparação aprofundada das diversas abordagens tradutórias em uma única obra. As capturas de tela foram extraídas das apresentações disponíveis na Globoplay, exceto pelo show traduzido por Carolina Selvatici, cujas imagens foram obtidas a partir da transmissão ao vivo na própria plataforma.

A terceira música a ser analisada será *Clown*, da cantora escocesa Emeli Sandé. Nesta análise, será examinado um trecho extraído do show *Emeli Sandé Live At The Royal Albert Hall*, traduzido por Helena Deccache, que foi transmitido nos canais ao vivo da plataforma Globoplay. Igualmente, os créditos da tradução são a ela atribuídos ao final das apresentações. Além desta apresentação, será considerada uma captura de um episódio da série *The Great Songwriters*, que foi traduzido por Renata Paiva, cujos créditos são atribuídos a ela ao final da apresentação.

A quarta canção escolhida para análise é *Dark Horse*, da cantora estadunidense Katy Perry. Para esta canção, será examinado um trecho com base em duas capturas de tela. A primeira foi obtida do show *Katy Perry Prismatic Tour*, que conta com a tradução de Eduardo Friedman, cujo créditos da tradução são a ele atribuídos ao final da apresentação. A segunda captura provém do programa TVZ, do canal Multishow. Contudo, não foi possível identificar com precisão o tradutor responsável porque não é identificado ao final do clipe.

A quinta canção em foco é *Easy*, interpretada pela cantora britânica Adele. Para esta análise, será considerado um trecho da música. A primeira captura foi retirada do programa TVZ, enquanto a segunda foi do show *Adele One Night Only*, que foi liberado para os assinantes da Globoplay e, em seguida, disponibilizado no canal Bis.

A tradução dessa apresentação ficou a cargo de Samantha Silveira, cujos créditos da tradução são a ela atribuídos ao final da apresentação. O videoclipe do TVZ não teve o crédito dado.

A sexta música a ser analisada é *Electricity*, da cantora anglo-albanesa Dua Lipa em parceria com o guitarrista inglês Mark Ronson. Será examinado um trecho da canção, sendo que a primeira captura foi retirada do clipe exibido no programa TVZ, ao passo que a segunda foi extraída do show *Dua Lipa: Studio 2054*, também traduzido por Samantha Silveira, cujos créditos da tradução são a ela atribuídos ao final da apresentação.

A sétima canção a ser analisada é *I Drink Wine*, também da cantora britânica Adele. Para essa análise, será utilizado um trecho extraído do show *Adele: One Night Only*, cuja tradução foi realizada por Samantha Silveira. A análise também abrangerá um trecho do documentário *Video Killed The Radio Star: Adele*, traduzido por Karine Ximenes. Os créditos das traduções são a elas atribuídos ao final das obras.

Para a oitava análise, será considerada a canção *On Top of the World*, da banda estadunidense Imagine Dragons. Será examinado um trecho extraído de diferentes apresentações: o primeiro é do show *Imagine Dragons: The Artists Den*, traduzido por Regina Brito, o segundo é do show *Imagine Dragons: Smoke + Mirrors*, cuja tradução foi realizada por Helena Deccache e o terceiro é do show *Imagine Dragons On AT&T Audience*, traduzido por Mariana Lopes. Os créditos das traduções são a elas atribuídos ao final das apresentações.

A nona análise será focada na canção *Part of Me*, da cantora estadunidense Katy Perry. Para essa investigação, será considerado um trecho extraído do show *Katy Perry: Prismatic Tour*, que será comparado com uma parte do videoclipe exibido no canal Multishow. O objetivo é identificar nuances e variações entre as traduções. Embora o videoclipe exibido no TVZ não apresente os créditos do tradutor, no show, a tradução foi realizada por Eduardo Friedman, cujo nome aparece nos créditos ao final da apresentação.

A última música a ser analisada é *Wonderwall*, da banda inglesa Oasis. Para essa análise, será utilizada uma captura de tela extraída do show *Oasis: There & Then*, que foi traduzido por Eduardo Friedman. Incluindo ainda uma captura do show *Noel Gallagher's High Flying Birds In Concert*, que foi traduzido por Sandra Lopes. Os créditos da tradução são a eles atribuídos ao final das apresentações.

2.2 – Os tradutores

Os tradutores desempenham um papel fundamental na mediação entre culturas e idiomas, facilitando o acesso a textos, canções e produções audiovisuais que, de outra forma, estariam limitados a um público específico. Uma das funções do tradutor é recriar sentidos e nuances culturais, permitindo que o público da língua de chegada tenha uma experiência completa e prazerosa. A habilidade de um tradutor vai além da competência linguística; envolve decisões estratégicas e criativas para aludir ao impacto do conteúdo, levando em consideração diferenças culturais, expressões idiomáticas e o público-alvo. Por meio de diferentes procedimentos tradutórios, os tradutores garantem que o conteúdo traduzido mantenha sua relevância e clareza, enquanto se adapta às expectativas da nova audiência.

A partir dos créditos de tradução exibidos ao final dos vídeos, foi possível buscar informações sobre o perfil profissional dos tradutores responsáveis pela tradução para produção de legendas dos vídeos. Essas informações estão disponibilizadas no LinkedIn desses profissionais e foram aqui resumidas para os fins desta monografia.

Carolina Selvatici é mestre em Letras – Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Completou o curso de formação de tradutores Português/Inglês em 2007 e, desde então, tem se dedicado à Tradução Audiovisual, colaborando com diversas editoras e produtoras de conteúdo, incluindo Dispositiva e Gemini Media.

Eduardo Friedman é um tradutor e professor de inglês com mais de dez anos de experiência nas áreas de Tradução Audiovisual, literária e poética. Fluente em português e inglês, ele atuou como freelancer para grandes empresas de legendagem, como Gemini Media, Dispositiva, Bravo Studios, nas quais traduziu uma variedade de conteúdos audiovisuais. Friedman possui mestrado e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com a tese focada na avaliação de traduções de canções populares, o que destaca seu profundo entendimento da tradução na música.

Helena Deccache é tradutora audiovisual com uma sólida trajetória na indústria, atuando na tradução e legendagem de conteúdo para várias plataformas. Desde 2012, ela tem se dedicado à Dispositiva. Deccache também colaborou com a Gemini Media,

uma das maiores empresas de legendagem do Brasil, em que sua expertise em legendagem é amplamente reconhecida.

Karine Ximenes é pós-graduada em Tradução Audiovisual de Inglês e possui mais de cinco anos de experiência na legendagem de conteúdos audiovisuais, como séries de TV, filmes e vídeos institucionais, com foco em áreas como medicina e negócios. Atualmente, ela trabalha na Dispositiva Tradução Audiovisual. Sua trajetória começou como trabalho voluntário.

Mariana Lopes é bacharel em Letras com especialização em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Desde 2012, atua como tradutora na Dispositiva Tradução Audiovisual, onde acumulou mais de 12 anos de experiência em legendagem de diversos tipos de conteúdo, destacando-se por sua versatilidade no setor audiovisual. Antes disso, trabalhou na Gemini Media de 2006 a 2012, lugar em que desenvolveu suas habilidades em tradução e legendagem, consolidando sua trajetória profissional na área.

Renata Paiva é tradutora e revisora com 10 anos de experiência em legendagem no par linguístico inglês-português. Desde 2022, atua como tradutora freelancer na Dispositiva Tradução Audiovisual, além de colaborar com a Little Brown Mouse desde junho de 2023. Anteriormente, trabalhou por mais de oito anos na Dispositiva Produções, onde começou como estagiária e depois se destacou como revisora, acumulando uma sólida experiência na criação e revisão de legendas, contribuindo para a acessibilidade de diversos conteúdos audiovisuais.

Samantha Silveira é legendista e revisora com experiência em tradução e revisão de legendas em inglês, francês e espanhol para o português brasileiro. Desde 2011, trabalha na Dispositiva Tradução Audiovisual, onde se especializou em legendagem de filmes, séries de TV e documentários, com foco em plataformas de *streaming*. Samantha possui uma formação acadêmica robusta, incluindo uma pós-graduação em Tradução, que enriquece sua atuação na Tradução Audiovisual.

Embora não tenha encontrado informações específicas sobre a formação acadêmica e a trajetória profissional de Sandra Lopes e Regina Brito, é relevante mencionar que Sandra Lopes realiza trabalhos para a Dispositiva, enquanto Regina Brito atuava na Gemini Media. Essas associações sugerem que ambas possuem experiência significativa na área de tradução e legendagem, contribuindo para a qualidade e a relevância de suas traduções.

Dos nove profissionais antes mencionados, podemos perceber que todos eles, além de possuírem formação em tradução ou campos afins, em sua maioria na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, construíram suas carreiras nas empresas Gemini Media e Dispositiva Tradução Audiovisual. Pode-se inferir, pelos menos a partir desses dados, que a instituição acadêmica e as instituições empresariais mencionadas têm sido responsáveis pela consolidação da tradução para produção de legendas de vídeos, bem como pela consolidação de procedimentos tradutórios adotados, conforme poderá ser averiguado no Capítulo 3 desta monografia.

2.3 - Sobre os procedimentos técnicos da tradução

Na análise das canções selecionadas, optei por utilizar os procedimentos descritos por Heloísa Gonçalves Barbosa (1990) em sua obra sobre os procedimentos técnicos da tradução. Essa escolha se fundamenta na experiência adquirida ao longo de minha trajetória no Curso de Graduação em Tradução da UFU, onde esses procedimentos foram amplamente discutidos e praticados. A seguir, apresento uma breve descrição de cada um deles:

1. Tradução Palavra-por-Palavra: Este procedimento envolve a tradução direta de palavras isoladas, mantendo a estrutura original da frase. É um método que pode ser eficaz em certos contextos, mas que muitas vezes resulta em traduções não idiomáticas.

2. Tradução Literal: Diferentemente da palavra-por-palavra, a tradução literal considera grupos de palavras ou expressões inteiras. O objetivo é preservar o significado da frase original enquanto se busca uma construção que faça sentido na língua de chegada.

3. Transposição: A transposição envolve a tradução de uma palavra pertencente a determinada classe gramatical por outra palavra pertencente a uma classe gramatical diversa. Por exemplo, trocar um advérbio por um verbo, uma mudança que torna a tradução mais fluida.

4. Modulação: A modulação é uma mudança de ponto de vista ou perspectiva na tradução, alterando a forma como uma ideia é expressa. Isso pode incluir a alteração de tempos verbais ou a troca de expressões que transmitem a mesma ideia.

5. Equivalência: Este procedimento busca encontrar expressões ou frases equivalentes em contextos culturais diferentes, mantendo o efeito ou impacto emocional. É especialmente importante na tradução de expressões idiomáticas.

6. Omissão vs. Explicação: A omissão envolve deixar de fora elementos do texto original que podem ser irrelevantes ou desnecessários na língua de chegada, enquanto a explicação adiciona informações para garantir a clareza e a compreensão.

7. Compensação: A compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto de texto.

8. Reconstrução de Períodos: Este procedimento consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT, facilitando a compreensão na língua de chegada.

9. Melhorias: As melhorias são ajustes que visam aprimorar a fluência e a naturalidade do texto traduzido, mesmo que isso signifique desviar um pouco do texto original.

10. Transferência: A transferência é o ato de transportar um termo ou expressão da LO para a LT sem alterações significativas. Ela inclui subcategorias como:

- Estrangeirismo: Uso de termos da língua original que não são traduzidos.
- Transliteração: Conversão de palavras de uma língua para outra, letra por letra.
- Aclimação: Adaptação de termos e expressões à cultura da LT.
- Transferência com Explicação: Quando é necessário fornecer um contexto ou esclarecimento adicional ao transferir um termo.

11. Explicação: Este procedimento envolve a adição de informações que esclarecem ou contextualizam o conteúdo original para o público da LT.

12. Decalque: O decalque é a tradução literal de tipos frasais ou expressões da LO, adaptando-as ao novo idioma, como traduzir “task force” para “grupo tarefa”.

13. Adaptação: A adaptação é a criação de equivalentes culturais que não existem na LT, permitindo que a situação original seja recriada de forma que faça sentido para o público-alvo.

As análises das canções são apresentadas no próximo capítulo, levando-se em consideração esses procedimentos, examinando como eles impactam a recepção e o significado das letras nas versões em português. A análise incluirá a identificação de cada um desses procedimentos em contextos específicos, permitindo uma reflexão crítica sobre as escolhas feitas na tradução e suas implicações culturais, promovendo uma apreciação mais profunda das canções e de seu impacto no telespectador.

Como será demonstrado no capítulo 3, a aplicação e seleção desses procedimentos nem sempre são simples de serem identificados. No entanto, destaca-se a importância da modulação como um recurso valioso, especialmente por sua capacidade de alterar o foco de uma ideia ou expressão, adaptando-a a um novo viés. Esse procedimento, ao modificar o ponto de vista ou o ângulo da mensagem original, possibilita uma tradução mais fluida e natural, respeitando as nuances culturais e os diferentes contextos linguísticos.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES: ANÁLISES DAS CANÇÕES

Principalmente com relação ao trabalho dos tradutores de legendagem, existe uma percepção equivocada por parte do público de que as escolhas feitas por eles são inadequadas ou imprecisas. Essa percepção, muitas vezes, pode ser devido à falta de compreensão sobre os desafios inerentes ao processo de legendagem. Um dos principais fatores que influencia essas escolhas é a necessidade de sintetizar o conteúdo falado para se adequar aos limites de caracteres por segundo (CPS) e ao tempo de exibição disponível. Em muitas ocasiões, o texto original contém mais informações do que seria possível exibir na tela, forçando o tradutor a fazer cortes e ajustes sem comprometer o sentido. Entretanto, essa sintetização é frequentemente vista pelo público como “perda” de informação, criando uma percepção negativa e errônea acerca do profissional da área.

Além dessas limitações técnicas, é essencial reconhecer que a prática da Tradução Audiovisual, especialmente a legendagem, exige muito mais do que simplesmente transferir palavras de uma língua para outra. O tradutor precisa considerar aspectos culturais, idiomáticos e contextuais, além de manter a fluidez e naturalidade do texto dentro dos limites mencionados. Por essa razão, ainda que os procedimentos técnicos propostos por Barbosa (1990) sejam uma base útil e frequentemente utilizada, é impossível abarcar toda a complexidade linguística envolvida em cada situação. As nuances da linguagem, as intenções de quem fala e o impacto no público variam tanto que nem sempre é viável classificar todas as decisões tradutórias dentro de um único modelo ou teoria.

Embora esta monografia esteja pautada nos procedimentos de Barbosa (1990), não se trata de uma análise rígida ou que visa categorizar cada escolha de tradução. Existem muitos outros teóricos e abordagens válidas que poderiam ser utilizados, mas essa multiplicidade de métodos reflete a própria diversidade da prática tradutória. Cada tradução é única, e o tradutor, em muitos casos, age com base em uma mistura de intuição, experiência e teoria.

O foco principal desta monografia é, portanto, analisar não apenas os procedimentos em si, mas os casos em que os tradutores foram particularmente bem-sucedidos. Mais do que identificar qual procedimento foi utilizado, busca-se compreender como a tradução foi capaz de equiparar-se ou até mesmo melhorar a experiência do telespectador. Afinal, as legendas desempenham um papel

fundamental na recepção de obras audiovisuais, influenciando a forma como o público entende a trama, se relaciona com os personagens e interpreta o conteúdo como um todo. Avaliar o impacto emocional e narrativo que as legendas causam pode revelar muito sobre a qualidade da tradução e sobre a competência do tradutor em transmitir o sentido das canções, mesmo dentro das limitações impostas.

Ao observar esses exemplos de legendagem, pretende-se demonstrar que, apesar das restrições e da necessidade de sintetização, o tradutor ainda tem a capacidade de criar uma experiência imersiva para o telespectador. Com isso, o objetivo não é apenas descrever tecnicamente os procedimentos usados, mas também refletir sobre a eficácia dessas escolhas e como elas afetam a interação do público com o conteúdo apresentado.

3.1 – *All of Me*

All of Me, de John Legend, é uma balada romântica lançada em 2013, dedicada à sua esposa, Chrissy Teigen. A música fala de amor incondicional e aceitação plena, destacando a entrega em um relacionamento. Legend expressa como ama tanto as qualidades quanto as imperfeições de sua parceira, revelando uma conexão profunda e sincera.

A letra é repleta de declarações emocionantes, mostrando que o amor verdadeiro vai além de qualquer ideal de perfeição. Ele se compromete a entregar-se completamente à pessoa amada, criando uma imagem de vulnerabilidade e devoção.

A música é composta principalmente por piano, o que dá um tom suave e emotivo à interpretação vocal de John Legend, destacando a intimidade da mensagem. Devido à sua natureza romântica e envolvente, *All of Me* se tornou muito popular em casamentos e eventos românticos, tornando-se um dos maiores sucessos da carreira de Legend.

Na ponte da canção, a estrofe destaca a entrega mútua e a vulnerabilidade no relacionamento. A representação de assumir riscos ressalta os desafios e a coragem dos envolvidos em se abrir completamente para outra pessoa, reconhecendo que, apesar das dificuldades, essa entrega é essencial para um amor verdadeiro e significativo. Essa estrofe prepara o terreno para a análise do trecho que ilustra ainda mais essa temática de exposição emocional.

A frase *we're both showing hearts* encapsula a ideia de vulnerabilidade e sinceridade no relacionamento. Essa expressão sugere que as duas pessoas estão dispostas a se abrir emocionalmente e a revelar seus verdadeiros sentimentos um para o outro. Percebe-se que há uma conexão com a expressão *wear one's heart on one's sleeve*, que significa revelar sentimentos íntimos. Desta forma, como explicitado no Quadro 1 e na Figura 1, a expressão *showing hearts* implica um ato de coragem, no qual cada um dos envolvidos demonstra seus sentimentos de maneira clara e genuína.

Quadro 1 - *All of Me*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>We're both showing hearts</i>	nossos corações estão entregues	Modulação	Eduardo Friedman
<i>We're both showing hearts</i>	nós dois estamos sendo transparentes	Modulação	Helena Deccache

Fonte: o autor

Figura 1 – A expressão *showing hearts*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

A tradução “nossos corações estão entregues”, feita por Eduardo Friedman, preserva a ideia de que os sentimentos e emoções estão sendo compartilhados de forma aberta entre as duas pessoas. O uso de “entregues” sugere uma atitude de confiança e abertura, indicando que as emoções estão sendo oferecidas de maneira plena e espontânea. A escolha destaca um senso de vulnerabilidade, transmitindo a ideia de que os envolvidos estão dispostos a se expor emocionalmente, assumindo o risco de se conectar em um nível mais profundo e verdadeiro.

A palavra *hearts* possui uma forte carga simbólica em inglês tanto quanto a palavra “coração” em português, indo além do significado literal, que é o órgão que bombeia o sangue das veias. No contexto figurativo, ela é frequentemente associada a sentimentos intensos e ao amor. Ao optar por manter “corações” na tradução, Friedman resguarda essa simbologia universal, reforçando o “coração” como o epicentro das emoções.

Entretanto, essa tradução pode ter conotações que vão além da simples exposição de sentimentos. O verbo usado também pode sugerir um certo grau de perda de controle, o que pode gerar diferentes interpretações. O impacto dessa escolha está em sua capacidade de evocar uma sensação de entrega total, mas também pode gerar um sentimento de fragilidade, no qual os indivíduos podem ser vistos como dependentes um do outro.

Por outro lado, quando Decacche opta por traduzir como “nós dois estamos sendo transparentes”, ela adota uma abordagem que prioriza a clareza e a objetividade da comunicação entre os amantes. A escolha de “transparentes” foca na ideia de sinceridade e de uma relação em que não há segredos ou mal-entendidos, o que enfatiza a integridade emocional, que remete a uma forma mais racional e prática de expressar sentimentos.

Essa escolha de tradução reflete um estilo que se afasta do simbolismo emocional do “coração”, pois é colocado uma ênfase maior na comunicação clara e verdadeira do casal. Portanto, ela dá ao público uma visão menos emocional e mais racional, sem perder o impacto do gesto de se abrir completamente para o outro, mas trazendo uma conotação mais moderna e prática de relacionamento.

A tradução de Eduardo se destaca pela capacidade de abrir interpretações, pois se aproxima de uma linguagem coloquial e das nuances emocionais presentes na letra original. Essa abordagem permite que o público se identifique com a canção de maneiras diversas. Em contraste, a tradução de Helena apresenta um significado mais claro e direto, que se aproxima da expressão idiomática utilizada pelo cantor. Essa escolha reflete uma preocupação com a proximidade ao sentido original do termo usado, capturando a intenção do autor de forma precisa, embora com menos espaço para interpretações. Assim, cada tradutor traz sua própria perspectiva, que influencia como a obra é recebida pelo público.

Após a análise das traduções, é possível observar que os tradutores adotaram o procedimento de modulação. Esse recurso permite uma adaptação do sentido,

ajustando a perspectiva e a forma de expressar a ideia central da frase original para algo mais natural e adequado ao contexto cultural da língua-alvo. Tanto Eduardo Friedman quanto Helena Deccache optaram por modificações no enfoque do significado da expressão *we're both showing hearts*, ajustando a mensagem para refletir diferentes graus de emocionalidade e clareza. Dessa forma, a modulação foi essencial para trazer uma tradução que mantivesse a essência da vulnerabilidade e sinceridade presente na canção, ao mesmo tempo que se adequasse ao público-alvo de forma fluida e eficaz.

3.2 – Apologize

A canção *Apologize* da banda OneRepublic, lançada em 2006, aborda temas de arrependimento e a luta emocional em um relacionamento. A letra expressa a dor e a frustração de alguém que se sente magoado e desiludido por promessas não cumpridas ou ações que causaram sofrimento.

A canção retrata a dificuldade de perdoar e de se reconectar após desentendimentos. O vocalista reflete sobre o desejo de pedir desculpas, mas também sobre os limites de como isso pode ser eficaz em reparar os danos causados. O refrão enfatiza a ideia de que, embora a pessoa esteja disposta a se desculpar, pode ser tarde demais para consertar as coisas.

Musicalmente, *Apologize* combina elementos de pop e rock, com uma produção emocional que complementa a intensidade da letra. A canção se tornou um grande sucesso e é frequentemente associada a sentimentos de perda e arrependimento em relacionamentos. A canção foi produzida por Ryan Tedder, o vocalista da banda OneRepublic. Ele não só escreveu a música como também desempenhou um papel importante na produção da faixa original, que foi lançada no álbum do Timbaland, *Shock Value*.

Nesta análise, o segmento escolhido será examinado sob a perspectiva de quatro traduções distintas, cada uma realizada por profissionais que conseguiram extrair mensagens variadas da mesma frase. O trecho em destaque é *I loved you with a fire red, now it's turning blue*, que revela a riqueza de significados que podem surgir a partir de uma simples expressão. As cores, como elementos carregados de

simbolismo, oferecem camadas de interpretação que vão além do seu sentido literal, permitindo que diferentes emoções e contextos sejam explorados.

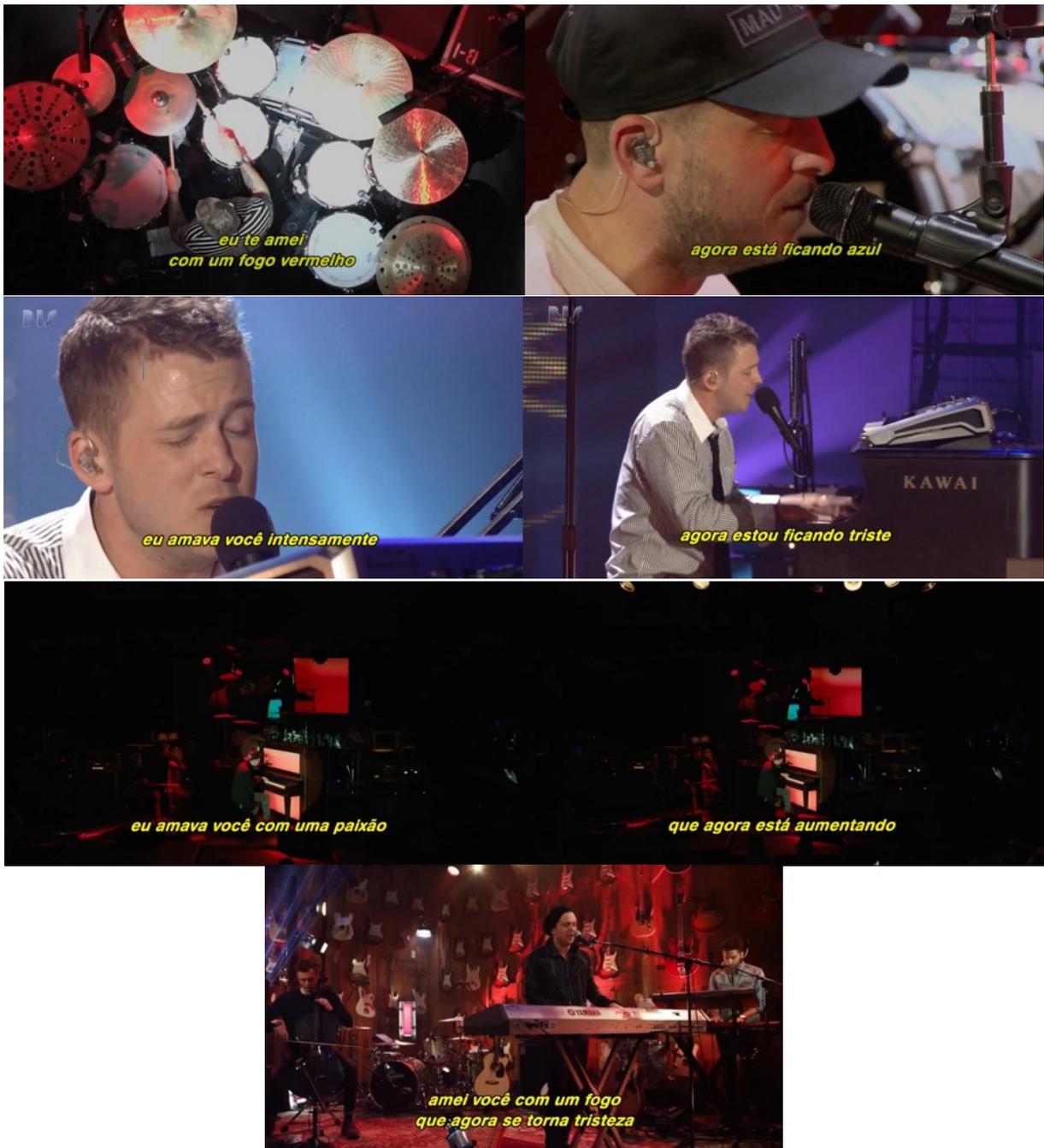
A complexidade de uma frase que, à primeira vista, parece ser simples, pode nos levar a refletir sobre como as traduções influenciam a compreensão do telespectador, como expostos no Quadro 2 e Figura 2. Cada tradução apresentada capta nuances culturais e emocionais, moldando a forma como a mensagem é recebida. As escolhas feitas pelos tradutores, tanto no nível lexical quanto na construção da frase, podem ser entendidas de maneiras distintas pelo público, revelando a arte da tradução como um campo no qual a subjetividade e a criatividade se entrelaçam. Ao longo desta análise, exploraremos como essas quatro abordagens lançam luz à riqueza e a multiplicidade de interpretações possíveis, convidando a pessoa que está assistindo a ter uma experiência profunda e envolvente.

Quadro 2 - *Apologize*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>I loved you with a fire red, now it's turning blue</i>	eu te amei com um fogo vermelho, agora está ficando azul	Tradução literal	Mariana Lopes
<i>I loved you with a fire red, now it's turning blue</i>	eu amava você intensamente, agora estou ficando triste	Modulação	Eduardo Friedman
<i>I loved you with a fire red, now it's turning blue</i>	eu amava você com uma paixão que agora está aumentando	Modulação	Helena Deccache
<i>I loved you with a fire red, now it's turning blue</i>	amei você com um fogo que agora se torna tristeza	Modulação	Corolina Selvatici

Fonte: o autor

Figura 2 – As expressões *fire red* e *turning blue*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

A análise da frase *I loved you with a fire red, now it's turning blue* gira em torno das expressões *fire red* e *turning blue*, que se relacionam diretamente às cores vermelho e azul, tanto em seu sentido literal quanto figurado. O uso dessas cores não é meramente descritivo, cada uma delas carrega uma carga emocional e simbólica que enriquece a interpretação da mensagem. O vermelho, associado a sentimentos intensos como amor, paixão e desejo, contrasta com o azul, que pode evocar

sensações de tristeza, frieza ou desilusão. Essa dualidade reflete a complexidade das emoções humanas e como elas podem mudar ao longo do tempo. Ao explorar essas nuances, podemos compreender melhor as variações de sentido que surgem tanto nas interpretações literais quanto nas figuradas, que revelam a profundidade da experiência emocional expressa na canção.

Na primeira tradução da Figura 2, realizada por Mariana Lopes, a abordagem é mais literal: “Eu te amei com um fogo vermelho, agora está ficando azul”. Essa tradução se mantém aberta a diversas interpretações, o que é uma característica fundamental em traduções de obras poéticas, como as letras de músicas. Ao examinar a expressão “fogo vermelho”, nota-se que a tradução literal consegue transmitir a mensagem metafórica de maneira eficaz. Uma das acepções da palavra “fogo” é definida como “exaltação dos sentidos, dos sentimentos; entusiasmo, viço, vivacidade”. Essa definição sugere uma intensidade emocional que, quando combinada com a cor vermelha — historicamente ligada ao amor, paixão e desejo ardente —, facilita a compreensão do sentimento profundo que o cantor deseja expressar.

Contudo, ao considerarmos a expressão *turning blue*, a nuance se torna mais complexa. Para aqueles que têm familiaridade com a língua inglesa, a cor azul frequentemente evoca conotações de tristeza e frieza. Essa interpretação é reforçada por expressões idiomáticas em inglês, como *feeling blue*, que explicitamente liga o azul à melancolia. Entretanto, no contexto do português brasileiro, essa conotação não é tão evidente. No Brasil, o azul pode ser associado a outras emoções, como calma e serenidade, sem necessariamente carregar o peso da tristeza. Assim, a diferença cultural pode gerar desafios na interpretação, dependendo das experiências e referências de cada espectador. Esse aspecto revela como as nuances emocionais podem ser facilmente perdidas em traduções, destacando a complexidade do trabalho tradutório e a necessidade de sensibilidade às variações culturais na interpretação de letras de músicas.

Além disso, a escolha de palavras e a maneira como cada tradutor aborda essas nuances podem influenciar significativamente a recepção da canção pelo público. Mariana Lopes, quando decide ser mais literal, permite que o ouvinte explore os significados subjacentes, mas também pode deixar algumas ambiguidades em aberto, exigindo do público uma interpretação mais ativa. Essa dinâmica entre tradução e interpretação textual ressalta a riqueza da experiência musical, mostrando

que cada tradução pode abrir portas para novas leituras e sentimentos de acordo com as experiências de cada indivíduo.

Eduardo Friedman optou por um caminho interpretativo em sua tradução, no qual *fire red* é traduzido como “intensamente” e *turning blue* é interpretado como “ficando triste”. Essa escolha revela uma intenção clara de transmitir a essência emocional da canção em vez de se ater às imagens visuais que as cores transmitem. A tradução resulta na frase “eu amava você intensamente, agora estou ficando triste”, que, embora menos literal, captura a profundidade do sentimento de amor e a subsequente decepção de maneira mais direta.

A decisão de omitir as acepções literais de *fire* e *blue* permite que quem assiste se concentre na intensidade do amor e na tristeza resultante, facilitando uma conexão emocional imediata. Ao usar “intensamente”, Friedman enfatiza a força do amor vivido, ao mesmo tempo que “ficando triste” articula de maneira clara a transição para um estado emocional mais negativo. Essa abordagem pode ser especialmente eficaz para o público que busca uma interpretação mais direta das emoções envolvidas, eliminando a ambiguidade que pode surgir das metáforas visuais.

Porém, ao traduzir *it's turning blue* por “estou ficando triste”, Friedman posiciona o eu lírico como o agente que sofre a transformação emocional, ao invés de simplesmente relatar um sentimento. Essa escolha de palavras altera a dinâmica da frase, tornando a tristeza uma experiência vivida diretamente pelo eu lírico. Diferentemente das outras traduções, que enfatizam a tristeza como uma consequência do amor que se esvai, a de Friedman sugere uma mudança interna no sujeito que sofre a ação. Assim, a ênfase recai sobre o impacto pessoal da perda, fazendo com que a tristeza se torne uma reação ativa do eu lírico, reforçando a ideia de que mesmo observando a transformação, ele participa dela de maneira visceral.

Helena Deccache, em sua tradução, opta por interpretar a frase original como “eu amava você com uma paixão que agora está aumentando”, o que traz à tona uma nova perspectiva sobre a dinâmica emocional presente na canção. Ao substituir as cores e as metáforas visuais por termos que evocam uma ideia de crescimento e intensidade, ela muda o foco da transformação emocional do eu lírico. Em vez de descrever a transição de um amor ardente para um estado de tristeza, Deccache sugere uma continuação ou intensificação do amor, o que pode indicar uma luta interna entre a paixão e a dor da perda.

Essa escolha não só altera a percepção da narrativa, mas também acrescenta uma dimensão de esperança ou resiliência à experiência amorosa. Ao usar o termo “aumentando”, Deccache implica que, apesar das dificuldades, o amor ainda possui um potencial de crescimento. Essa interpretação destaca a complexidade dos relacionamentos, nos quais as emoções podem coexistir em um estado de ambiguidade.

Ademais, a relação entre a cor das chamas e a temperatura adiciona uma camada interessante à análise. Chamas mais quentes, que emitem luz em comprimentos de onda mais curtos, são representadas pela cor azul, enquanto chamas mais frias, com comprimentos de onda mais longos, são representadas pela cor vermelha. Essa metáfora visual pode ser utilizada para entender a transformação do amor em termos de intensidade emocional. O fogo azul, mais quente, pode simbolizar uma paixão intensa e vibrante, enquanto o vermelho pode ser associado a uma paixão que, embora ainda presente, pode ser vista como menos intensa.

A opção de Deccache não apenas preserva a ideia de uma intensidade emocional, mas também sugere que a transformação do amor é uma experiência complexa, marcada por uma luta entre as emoções mais profundas e as dificuldades enfrentadas. Portanto, a tradutora oferece um convite ao ouvinte para refletir sobre a natureza multifacetada dos sentimentos humanos e como eles podem evoluir ao longo do tempo, desafiando a visão tradicional de que a tristeza é sempre o destino da experiência amorosa.

Por fim, Carolina Selvatici traduz a frase como “amei você com um fogo que agora se torna tristeza”, uma escolha que oferece uma perspectiva singular e profunda. Ao manter a metáfora do fogo, Selvatici não apenas preserva a intensidade da paixão inicial, mas também sugere uma transição emocional carregada de significado. A expressão “se torna” indica um processo gradual de transformação, ressaltando que o amor não desaparece abruptamente, mas que passa por uma metamorfose, que começa com a vivacidade até chegar à melancolia.

Essa transição é particularmente poderosa, pois o “fogo” remete a uma força vibrante e calorosa, que, ao se converter em tristeza, revela a fragilidade inerente ao amor. A utilização de “agora” enfatiza o momento presente, como se o eu lírico estivesse reconhecendo a mudança em seu estado emocional. Essa abordagem destaca a dualidade do amor, que pode ser tanto uma fonte de alegria intensa quanto de dor profunda, refletindo a complexidade das relações afetivas.

A análise revela que a tradução de Mariana Lopes se destaca por seu enfoque literal, mantendo a essência das cores e suas conotações emocionais. Em contraste, as outras traduções adotam modulações que reinterpretem o significado. Enquanto a tradução de Eduardo enfatiza a intensidade do amor e a transformação do eu lírico como agente da mudança emocional, a da Deccache conecta a intensidade do amor à temperatura das chamas, sugerindo que sua essência permanece intensa. E a tradução de Selvatici capta a transição da paixão para a melancolia, que ressalta a fragilidade dos sentimentos. Assim, as escolhas tradutórias demonstram a riqueza e a complexidade da interpretação das emoções na canção.

3.3 – *Clown*

A canção *Clown*, da cantora britânica Emeli Sandé, explora temas de vulnerabilidade, autoaceitação e a luta interna entre a imagem que se projeta para o mundo e os sentimentos reais por trás dela. Lançada em 2012, a música retrata a sensação de se sentir como um “palhaço” — alguém que tenta manter as aparências e fazer os outros sorrirem, enquanto enfrenta suas próprias batalhas emocionais.

Na letra, Sandé fala do desejo de ser autêntica e a dificuldade de lidar com as expectativas sociais e pessoais. Ela expressa um reconhecimento de que todos têm momentos de fraqueza e insegurança, mas que isso não diminui o seu valor. A canção enfatiza a importância de aceitar a própria vulnerabilidade como parte da jornada humana em vez de se esconder atrás de uma fachada.

A frase a ser analisada é *I guess it's funnier from where you're standing*, com foco principalmente no termo *standing* e em como cada tradutor trabalhou essa palavra em suas escolhas. O termo *standing*, além de seu sentido literal de “estar de pé”, pode carregar uma conotação mais figurada, relacionada à perspectiva ou posição emocional ou social de quem observa a situação. Dependendo de como foi traduzido, como veremos no Quadro 3 e Figura 3, essa escolha pode influenciar diretamente a maneira como o público percebe o distanciamento emocional ou a postura crítica expressa na canção.

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutoras
<i>I guess it's funnier from where you're standing</i>	Acho que é mais engraçado de onde você está	Tradução literal	Helena Deccache
<i>I guess it's funnier from where you're standing</i>	Acho que é mais engraçado da sua perspectiva	Modulação	Renata Paiva

Fonte: o autor

Figura 3 – A palavra *standing*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

Na tradução de Helena Deccache, a escolha por manter *standing* como “onde você está” reflete uma abordagem mais literal e direta. Essa tradução carrega a ideia de uma posição física ou figurativa do interlocutor, como se estivesse observando a cena a partir de um ponto específico. O termo reforça a noção de distanciamento, criando uma imagem de que a outra pessoa está em um lugar — não apenas físico, mas também emocional — distante do eu lírico, o que pode acentuar o sentido de exclusão. Esse distanciamento entre as duas figuras da música sugere uma diferença de posição — o observador está em um local onde pode perceber a situação de forma cínica ou irônica. A tradução de Deccache remete a uma postura de observação, reforçando que o humor percebido depende dessa distância, física ou emocional, entre o eu lírico e a outra pessoa. Para o espectador, essa tradução gera um impacto visual e espacial, construindo a imagem de alguém literalmente distante, observando de longe, o que contribui para a percepção de que a graça ou o sarcasmo na situação só é aparente para quem está “do lado de fora”.

Renata Paiva, por outro lado, traduz como “perspectiva”, optando por um procedimento de modulação mais evidente. Ao traduzir como “da sua perspectiva”, Paiva altera o foco da tradução para a subjetividade do observador, eliminando a ideia de uma posição física e reforçando o caráter emocional e psicológico do ponto de vista. Em vez de criar um distanciamento espacial, a tradução sugere que o que diferencia as duas partes não é a localização, mas como cada uma delas interpreta a situação. A escolha dela desloca a atenção para o ângulo de visão pessoal, apontando para uma diferença cognitiva e interpretativa entre o eu lírico e o outro. Isso cria uma conexão mais direta com a ideia de que o observador está vendo as coisas sob uma ótica particular, sublinhando que a “graça” da situação é percebida exclusivamente a partir do olhar do outro. Ao fazer isso, Paiva enfatiza a ironia de que o sofrimento ou desconforto do eu lírico é percebido como algo cômico ou trivial pelo interlocutor, não por causa de uma distância física, mas devido à forma como o outro compreende a situação.

Essas duas traduções afetam o espectador de maneiras distintas. Deccache, com uma tradução literal, mantém uma noção mais concreta de distância entre as duas figuras, reforçando o distanciamento espacial e emocional. Isso cria uma sensação mais objetiva e visual para quem assiste, como se houvesse uma barreira que impede a aproximação das percepções. A imagem de alguém observando de longe sugere uma frieza ou indiferença na qual a graça da situação é percebida apenas por quem está fora da experiência direta. A tradução de Renata Paiva, que é uma modulação, aproxima a tradução da esfera subjetiva, criando uma interpretação mais íntima e emocional. O foco não está mais na posição do observador, mas em como ele interpreta o que está acontecendo, o que pode trazer o espectador para mais perto da experiência emocional e psicológica. Aqui, o impacto é mais focado na ideia de que o humor e a ironia da situação dependem das diferentes formas de enxergar o mundo, destacando a disparidade nas emoções e compreensões entre os dois personagens.

3.4 – *Dark Horse*

A canção *Dark Horse*, de Katy Perry, é uma música que combina pop com influências de *trap* e hip-hop, oferecendo uma sonoridade diferente do habitual da

cantora. Lançada em 2013 como parte do álbum *Prism*, a canção foi um enorme sucesso comercial, atingindo o topo das paradas internacionais. Além da participação do *rapper* Juicy J, a música se destaca pelo contraste entre a batida hipnótica e uma letra que aborda a sedução e a advertência.

A narrativa central da música gira em torno de um jogo de poder e desejo, no qual a protagonista alerta um possível parceiro sobre os riscos de se envolver emocionalmente com ela. A música sugere que essa conexão pode ser intensa e imprevisível, colocando ênfase no poder feminino e na ideia de controle dentro de um relacionamento. Com tons quase místicos e referências a encantamento, a canção cria uma sensação de algo incontrolável, em que o pretendente deve estar preparado para lidar com as consequências de sua escolha.

A expressão a ser analisada é *dark horse*, comumente traduzida como “azarão”. Essa expressão tem suas raízes nas corridas de cavalos, que se refere a um competidor pouco conhecido que pode ter um desempenho inesperado. Com o tempo, o termo ampliou seu significado e passou a ser utilizado em contextos variados, englobando indivíduos ou situações que não são reconhecidos como favoritos, mas que possuem potencial para se destacar. Na canção, a expressão carrega uma conotação de mistério e complexidade. Essa escolha lexical é significativa e será explorada mais adiante na análise, oferecendo uma compreensão mais rica das nuances emocionais que a expressão traz dentro do contexto da música, como nota-se no Quadro 4 e Figura 4.

Quadro 4 – *Dark Horse*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>'Cause I'm coming at you like a dark horse</i>	porque eu vou atacar como um cavalo negro	Tradução literal	TVZ
<i>'Cause I'm coming at you like a dark horse</i>	eu vou te pegar de surpresa	Modulação	Eduardo Friedman

Fonte: o autor

Figura 4 - A expressão *dark horse*

Fonte: Globoplay/acervo pessoal

A análise das escolhas tradutórias da expressão *dark horse* na canção de Katy Perry revela uma divergência significativa nas abordagens. Na tradução apresentada pelo TVZ, “cavalo negro”, adota uma estratégia literal que busca manter a conexão com a origem da expressão. No entanto, essa abordagem enfrenta um desafio considerável ao se deparar com a cultura brasileira, em que a metáfora “cavalo negro” não possui o mesmo peso simbólico que tem em contextos anglófonos, particularmente nas corridas de cavalos. A expressão se refere a um competidor inesperado, frequentemente ignorado, que pode surpreender os adversários com uma vitória inesperada, o azarão. A metáfora, em sua essência, sugere uma subversão das expectativas, mas a literalidade da tradução pode obscurecer essa ideia e tornar-se confusa para os telespectadores que não compreendem a conotação histórica por trás do termo.

No entanto, a tradução de Eduardo Friedman, “pegar de surpresa”, apresenta uma abordagem mais acessível que transmite a intenção emocional e o contexto da letra. Ao substituir a metáfora por uma expressão que fala diretamente do sentido de ser surpreendido, Friedman consegue capturar a essência de *dark horse* de forma mais clara e impactante. A escolha da palavra “surpresa” preserva a representação do inesperado e cria uma conexão com o público, como algo que desafia as expectativas. Essa abordagem ajuda a construir uma narrativa mais envolvente, que compreende melhor a mensagem da canção.

As escolhas tradutórias em torno da expressão *dark horse* ilustram a complexidade do ato de traduzir, na qual cada decisão pode moldar a percepção do público acerca da obra. Enquanto a tradução do TVZ busca uma conexão literal que pode falhar em transmitir o significado pretendido, a escolha de Friedman prioriza a clareza, a relevância cultural e a ressonância emocional, que resulta em uma

interpretação mais enriquecedora. Essa análise destaca a importância de uma tradução cuidadosa, que teve priorizado a necessidade de um entendimento profundo do contexto cultural ao lidar com textos artísticos.

A análise revela o uso dos procedimentos de tradução literal e modulação. No caso da tradução do TVZ, foi empregada a tradução literal, que, embora mantenha a forma do original, não leva em conta o contexto cultural brasileiro, no qual a metáfora pode não ser tão clara. Já a tradução de Eduardo Friedman utiliza a modulação, ajustando o significado da expressão de maneira eficaz, garantindo que o público compreenda o impacto pretendido na canção.

3.5 – *Easy On Me*

A canção *Easy on Me*, da Adele, lançada em 2021, é uma balada emocional que trata de arrependimento, reflexão e busca por compreensão em um momento de mudança e vulnerabilidade. A música foi inspirada por experiências pessoais da cantora, particularmente o divórcio que ela enfrentou e os impactos disso em sua vida.

Na letra, Adele pede para que as pessoas ao seu redor — especialmente seu ex-marido e seu filho — sejam mais moderadas, pois ela estava tentando se encontrar em meio a circunstâncias difíceis. A canção reflete sobre o peso das decisões que ela tomou, ao mesmo tempo em que mostra a luta por autocompreensão e perdão. O tom da música é de desabafo, mas também de aceitação de que, apesar das dificuldades, ela fez o que acreditava ser melhor naquele momento.

A música combina a força vocal característica de Adele com uma produção minimalista ao piano, que ressalta a sinceridade e a profundidade emocional da letra. A canção foi um grande sucesso global e marcou o retorno da artista após um hiato de seis anos.

A expressão que analisada é *when we are both so deeply stuck in our ways*. Essa frase ilustra uma fase crítica em relacionamentos, refletindo a dificuldade de se adaptar e mudar diante de padrões estabelecidos. A letra sugere um contexto emocional intenso em que as partes envolvidas enfrentam desafios. Através dessa expressão, a música explora temas como a resistência à mudança e a complexidade das dinâmicas interpessoais, criando um ambiente de reflexão sobre as interações humanas e os obstáculos que podem surgir no caminho de evolução de um

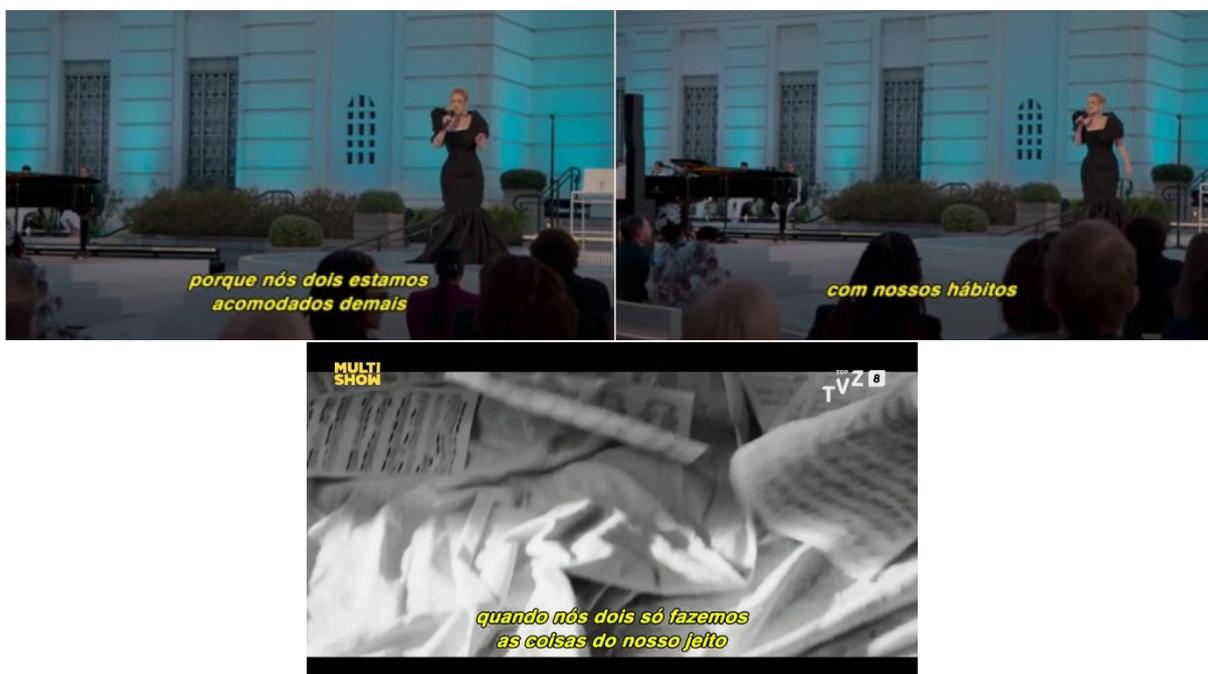
relacionamento. A escolha de palavras é fundamental, como se vê no Quadro 5 e na Figura 5, para transmitir a profundidade das emoções e as nuances das experiências vividas pelos personagens da canção.

Quadro 5 - *Easy On Me*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>When we are both so deeply stuck in our ways</i>	nós dois estamos acomodados demais com nossos hábitos	Modulação	Samantha Silveira
<i>When we are both so deeply stuck in our ways</i>	quando nós dois só fazemos as coisas do nosso jeito	Modulação	TVZ

Fonte: o autor

Figura 5 – A expressão *stuck in one's ways*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

A expressão *stuck in one's ways* sugere uma inércia emocional e comportamental, revelando a dificuldade dos indivíduos em sair de suas zonas de conforto. No contexto de *Easy on Me*, essa expressão se torna um reflexo da

estagnação que permeia o relacionamento entre o eu lírico e a outra pessoa. Essa condição implica a resistência à mudança e a incapacidade de perceber as consequências que essa falta de adaptação pode ter na dinâmica do relacionamento. A ideia central é que, ao permanecerem firmemente ancorados em suas maneiras habituais de agir e pensar, ambos se tornam incapazes de se conectar verdadeiramente e de evoluir como parceiros, perpetuando um ciclo de descontentamento.

A tradução de Samantha Silveira, “nós dois estamos acomodados demais com nossos hábitos”, traz à tona um sentido de conformismo. A escolha da palavra “acomodados” sugere uma sensação de apatia e desinteresse em mudar, insinuando que ambos os indivíduos escolheram não fazer o esforço necessário para transformar suas circunstâncias. Essa interpretação é crucial, pois enfatiza a ideia de que a estagnação não é apenas uma condição passiva, mas uma decisão consciente que afeta diretamente o relacionamento. O uso de “hábitos” também sugere que essas rotinas se tornaram uma segunda natureza, criando uma barreira quase invisível que impede qualquer forma de crescimento ou mudança.

Por sua vez, o tradutor do TVZ optou por “quando nós dois só fazemos as coisas do nosso jeito”, que adota uma abordagem de confronto. Ao traduzir “só fazemos as coisas do nosso jeito”, ele transmite uma sensação de teimosia e inflexibilidade. Aqui, a tradução implica que a insistência em seguir suas próprias preferências é mais uma questão de escolha do que de acomodação. Essa tradução revela uma dinâmica de relacionamento que pode ser interpretada como egoísta, na qual cada parte está mais focada em sua própria maneira de agir do que em colaborar para encontrar soluções que beneficiem ambos. Essa teimosia pode ser vista como um fator que alimenta conflitos, dificultando ainda mais a comunicação e a compreensão mútua.

As traduções oferecem perspectivas distintas sobre a mesma expressão. A de Silveira promove uma reflexão sobre a falta de iniciativa e a escolha de permanecer em um estado de conforto que não traz satisfação, enquanto a tradução do TVZ enfatiza a resistência e a inflexibilidade que podem resultar em uma falta de harmonia. Essa diferença nas abordagens linguísticas tem implicações significativas na interpretação da letra, influenciando a percepção do público sobre os desafios emocionais enfrentados pelos protagonistas da canção.

Dessa forma, a escolha de palavras nas traduções comunica o sentido da expressão original e molda a maneira como a mensagem emocional é recebida pelo público, revelando as complexidades das relações humanas e as dificuldades inerentes ao processo de mudança e adaptação.

A partir da análise das traduções, nota-se o uso do procedimento de modulação nos dois casos. Samantha Silveira modula a ideia original para destacar o conformismo e a passividade. O tradutor do TVZ traduz a expressão para focar na teimosia e na falta de flexibilidade. As escolhas ajustam o significado para melhor se adequar ao contexto emocional e cultural do público, mantendo a essência da resistência à mudança.

3.6 – *Electricity*

Electricity é uma canção de Dua Lipa em colaboração com o duo de DJs Silk City — formado por Diplo e Mark Ronson —, lançada em 2018. A faixa é uma mistura vibrante de *house music* com elementos pop, trazendo um clima energético e contagiante.

A letra fala da intensidade de uma conexão amorosa e a sensação avassaladora de estar apaixonado, comparando essa emoção com eletricidade. Dua Lipa canta sobre o poder desse sentimento, que faz o corpo reagir como se fosse carregado por uma energia elétrica. A música celebra a liberdade e a entrega emocional, transmitindo uma sensação de êxtase e empoderamento.

A batida dançante e o estilo *house* fazem de *Electricity* uma faixa ideal para as pistas de dança, e o videoclipe reflete essa energia, com Dua Lipa dançando em um ambiente cheio de eletricidade, reforçando a ideia da força e do magnetismo dessa paixão.

A expressão a ser analisada é *give up the ghost* presente na música *Electricity*. Essa expressão, usada de forma figurada, possui significados diversos e pode ser interpretada de diferentes maneiras dependendo do contexto. Será discutido como essa frase foi trabalhada na tradução, explorando suas possíveis conotações e o impacto que cada escolha tradutória pode ter sobre a compreensão da letra.

Como veremos no Quadro 6 e na Figura 6, a expressão idiomática no contexto da música carrega uma forte carga emocional e simbólica, e as diferentes escolhas

de tradução feitas para essa expressão revelam abordagens distintas quanto ao seu significado e impacto. No verso, a expressão *give up the ghost* é usada de forma figurada e pode ser interpretada como um ato de entrega completa, como abandonar uma parte essencial de si em favor de outra pessoa.

Quadro 6 - *Electricity*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>Giving up my ghost for you</i>	dou a minha vida por você	Modulação	TVZ
<i>Giving up my ghost for you</i>	dei tudo por você	Modulação	Samantha Silveira

Fonte: o autor

Figura 6 – A expressão *give up the ghost*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

No caso da tradução do TVZ, “dou a minha vida por você”, o tradutor optou por um prisma que intensifica o sentido de sacrifício. Ao escolher “dou a minha vida”, a tradução amplifica a entrega representada no original, passando a ideia de que a pessoa está disposta a renunciar à própria vida para o outro. Esse tipo de escolha tem um impacto mais dramático e forte para o telespectador, evocando um sacrifício total e incondicional, algo que é amplamente associado a relacionamentos intensos e passionais. Essa escolha também reforça a intensidade e gravidade, algo que pode ressoar de maneira mais profunda no público, conectando o ato de entrega com uma renúncia pessoal.

Na tradução do TVZ, ainda se pode sugerir um sacrifício extremo, passando a ideia de que o eu lírico estaria disposto a morrer pela pessoa amada. A expressão

“dar a vida” carrega um forte peso que evoca imagens de entrega e sacrifício máximo, como se o amor representado na música fosse algo por que valeria a pena morrer. Essa interpretação traz uma sensação de devoção intensa e coloca o relacionamento em um patamar de amor incondicional.

Por outro lado, a tradução de Samantha Silveira, “dei tudo por você”, apresenta uma abordagem mais sutil e menos dramática, mas ainda assim poderosa. A escolha de “dei tudo” sugere uma entrega, mas sem a mesma conotação de sacrificar a própria vida, tornando a frase mais acessível e talvez menos exagerada. A expressão indica dedicação de esforço, tempo, sentimentos e energia, mas sem implicar necessariamente uma perda de identidade ou existência. Esta tradução mantém um sentido de comprometimento e devoção com um tom mais prático e realista. Para o telespectador, ela pode sugerir um relacionamento em que o esforço máximo foi feito em nome do outro, mas sem o dramatismo de abdicar da própria vida.

As duas traduções funcionam dentro do contexto da música, mas cada uma direciona o foco do telespectador de forma diferente. A tradução do TVZ destaca o sacrifício, enquanto a de Samantha Silveira privilegia uma entrega emocional, mas mais tangível e realista. Os tradutores utilizam o procedimento de modulação, ajustando o significado da expressão original para se adequar ao impacto desejado, que pode variar, dependendo do tom emocional que cada pessoa interpreta e como se conecta à letra da música.

3.7 – *I Drink Wine*

A canção *I Drink Wine*, da Adele, foi lançada em 2021 no álbum *30*. A música é uma reflexão profunda sobre crescimento pessoal, autodescoberta e a busca por aceitação. Adele canta sobre a pressão que sentiu para se adequar às expectativas dos outros, enquanto também lida com seus próprios sentimentos de perda e insegurança.

Na letra, ela usa a metáfora de “beber vinho” como uma forma de simbolizar um momento de pausa e reflexão, uma espécie de escape emocional para processar suas experiências. A canção aborda a necessidade de deixar de lado o ego, parar de tentar agradar a todos e aprender a aceitar as mudanças da vida com mais leveza.

Ela expressa a luta entre o desejo de ser amada e compreendida, mas também a vontade de ser livre para ser quem é de verdade.

Musicalmente, *I Drink Wine* é uma balada suave com toques de soul e gospel. A canção foi bem recebida por sua honestidade crua, com muitos fãs e críticos elogiando a maturidade e a vulnerabilidade que ela trouxe para essa fase da sua carreira.

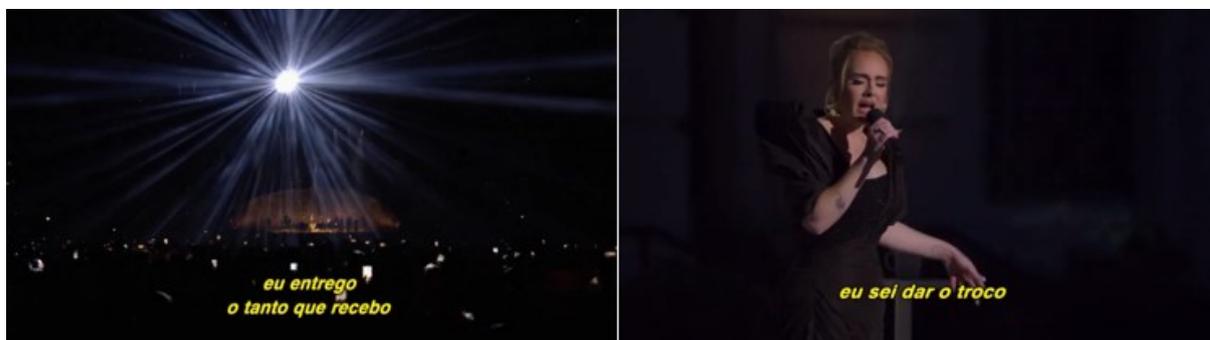
A expressão *give as good as you get* será o foco da próxima análise, presente no Quadro 7 e na Figura 7, considerando duas traduções distintas. A tradução de Karine Ximenes foi retirada de um trecho da canção que apareceu em um documentário, apenas uma estrofe da canção. Já a feita por Samantha Silveira foi extraída de um show, no qual toda a canção foi traduzida, que possibilitou a tradutora trabalhar com um contexto mais amplo, possivelmente facilitando uma interpretação mais precisa e alinhada ao sentido completo da letra.

Quadro 7 - *I Drink Wine*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutoras
<i>I give as good as I get</i>	eu entrego o tanto que recebo	Tradução literal	Karine Ximenes
<i>I give as good as I get</i>	eu sei dar o troco	Modulação	Samantha Silveira

Fonte: O autor

Figura 7 – A expressão *give as good as you get*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

A expressão *give as good as you get* significa que uma pessoa é capaz de retribuir em igual medida o que recebe, especialmente em situações de conflito ou

rivalidade. O sentido é que, se alguém está sendo tratado de maneira negativa ou hostil, essa pessoa também pode responder à altura, mostrando que não vai aceitar passivamente qualquer desrespeito. O uso dessa expressão sugere uma dinâmica de reciprocidade, na qual as ações de uma pessoa impactam diretamente as reações da outra.

No contexto da música, ela reflete a ideia de que a protagonista está ciente de suas próprias capacidades de revidar quando alguém lhe fizer mal. A letra indica um reconhecimento das suas próprias falhas e limites, enquanto também expressa uma expectativa de equilíbrio nas interações. Ela aborda uma luta interna entre a vulnerabilidade e a defesa pessoal, sugerindo que, apesar de suas fraquezas, ela tem um forte senso de justiça.

A tradução feita por Ximenes, “eu entrego o tanto que recebo”, é literal. A tradução literal acaba por carecer de nuance, que resulta em um entendimento que pode não capturar completamente a intenção da letra original. Para o espectador, essa tradução enfatiza o sentido de haver uma reciprocidade, mas não transmite a carga que a expressão idiomática possui em inglês. A simplicidade da frase pode levar a uma interpretação mais superficial, sem a profundidade da ideia de revidar presente na expressão em inglês.

Em contraste, a tradução de Samantha Silveira, “eu sei dar o troco”, se aproxima mais do significado idiomático da expressão em inglês. Essa escolha linguística não apenas capta a essência de reciprocidade da frase, mas também traz uma conotação mais emocional e intensa. A expressão da forma que foi traduzida carrega significados que implicam retribuição, refletindo a ideia de que a protagonista não hesitará em revidar se for atacada. Essa tradução tem o potencial de ser mais profunda, pois evoca uma imagem mais vívida de força e resistência. Além disso, enfatiza que a protagonista está disposta a lutar por si mesma e por sua dignidade em suas relações.

Através da análise, observa-se que as traduções lançaram mão do procedimento diferentes. Karine Ximenes fez uma tradução literal, porém careceu de nuances que direcionam aonde a cantora quer chegar. A tradução de Samantha Silveira, por outro lado, captura mais completamente a essência da expressão idiomática em inglês, transmitindo uma conotação mais próxima ao que se espera.

3.8 – *On Top of the World*

A canção *On Top of the World*, da banda Imagine Dragons, lançada em 2012, do álbum *Night Visions*, é uma faixa animada e otimista que celebra a sensação de conquista e superação de desafios. A música traz uma mensagem positiva sobre perseverança, encorajando o ouvinte a continuar correndo atrás de seus sonhos e a não desistir, mesmo diante de dificuldades. A letra aborda a importância de valorizar o processo de crescimento e aprendizado ao longo do caminho, e não apenas o destino.

A música combina elementos de indie rock com um som leve e vibrante, marcado por batidas rítmicas, palmas e vocais alegres, que refletem o espírito festivo da canção. Devido à sua energia positiva, a faixa foi usada em diversos contextos comemorativos, como eventos esportivos e campanhas publicitárias, tornando-se um hino de motivação e celebração.

Na canção, a expressão que será analisada é *pay one's dues*. De forma geral, essa expressão é usada para indicar que alguém passou por desafios, sacrifícios ou fez um esforço significativo para alcançar uma determinada posição ou objetivo. Ela carrega a ideia de que é necessário enfrentar dificuldades e trabalhar duro antes de se obter reconhecimento ou sucesso. A frase sugere um processo de amadurecimento ou merecimento, em que os obstáculos enfrentados são parte integral do caminho para conquistas maiores. A expressão pode ser abordada de diferentes formas, que será explicitado no Quadro 8 e na Figura 8, e cada tradutor escolheu uma abordagem que carrega nuances específicas, influenciando como o público interpreta a mensagem.

Quadro 8 - *On Top of the World*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutoras
<i>Paying my dues to the dirt</i>	paguei as minhas dívidas com o solo	Tradução literal	Mariana Lopes
<i>Paying my dues to the dirt</i>	passando por dificuldades	Modulação	Helena Decacche

<i>Paying my dues to the dirt</i>	eu fiz por merecer	Modulação	Regina Brito
-----------------------------------	--------------------	-----------	--------------

Fonte: o autor

Figura 8 – A expressão *pay one's dues*



Fonte: globoplay/acervo pessoal

Na tradução de Maria Lopes, “paguei as minhas dívidas com o solo”, temos uma tradução bastante literal. A escolha da palavra “dívidas” mantém a ideia de uma obrigação a ser quitada, mas o uso de “solo” pode gerar confusão para o público brasileiro, que não está familiarizado com essa construção. Esse tipo de tradução pode sugerir uma conexão física com a terra, o que desvia do sentido figurado da expressão original, que fala de superar dificuldades e esforços acumulados. Embora a literalidade possa preservar a estrutura original, mas não comunica claramente o real significado da expressão no contexto da música.

Helena Deccache, por outro lado, opta por “passando por dificuldades”, o que se afasta da tradução literal e se aproxima mais do significado figurado da expressão. Ao usar essa formulação, ela dá ênfase à ideia central de que o personagem passou por desafios e sacrifícios. Isso torna a tradução mais acessível ao público, porque fica claro o sentido de que o eu lírico enfrentou adversidades para chegar aonde está. Essa tradução é mais interpretativa e comunica de forma eficaz o esforço necessário

para alcançar um determinado objetivo, mas pode perder o senso de dívida ou obrigação que existe na expressão original.

A tradução de Regina Brito, “eu fiz por merecer”, captura de forma ainda mais direta a essência da expressão idiomática. Essa tradução transmite claramente que os sacrifícios e esforços do personagem são justificados e reconhecidos como parte do caminho para o sucesso. A escolha de palavras simplifica o entendimento, sugerindo que o eu lírico sente que, após enfrentar desafios, chegou a uma posição merecida. Essa tradução consegue preservar o sentido de esforço e conquista da expressão em inglês, além de ser uma interpretação mais fluida e natural para o público brasileiro, que entende essa ideia de merecimento de forma intuitiva.

Cada tradução traz uma perspectiva diferente e utiliza abordagens variadas. Enquanto Lopes oferece uma tradução literal que pode causar ambiguidade, Deccache e Brito aplicam o procedimento de modulação em suas versões. Deccache interpreta a ideia de dificuldades de forma clara, facilitando a compreensão do público, enquanto Brito foca no conceito de merecimento, apresentando uma leitura mais próxima do significado figurado da expressão.

3.9 – *Part of Me*

Part of Me é uma canção de Katy Perry lançada em 2012 como parte da reedição do álbum *Teenage Dream*, intitulada *Teenage Dream: The Complete Confection*. A música é um hino de empoderamento, no qual Katy Perry canta sobre resiliência e força após o término de um relacionamento.

Na letra, a protagonista expressa que, apesar de ter sido machucada e enfrentado dificuldades emocionais, há uma parte essencial dela que ninguém pode tirar ou destruir. É uma canção sobre redescobrir a própria força, seguir em frente e não permitir que outra pessoa defina quem você é ou afete seu valor perante o mundo. É uma mensagem de autoafirmação e encorajamento para se manter firme diante de adversidades.

A expressão idiomática *chew someone up and spit them out* é usada em inglês para descrever uma situação em que uma pessoa é tratada de forma brutal ou impiedosa, geralmente por outra pessoa ou por uma situação difícil, deixando-a emocionalmente ou fisicamente desgastada, como veremos no Quadro 9 e Figura 9.

A imagem evoca a ideia de ser mastigado e cuspidado, ou seja, de passar por algo que destrói ou desgasta alguém, seja em um relacionamento, no trabalho ou em outras circunstâncias intensas.

Quadro 9 - *Part of Me*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>You chewed me up and spit me out</i>	você me mastigou e me cuspiu	Tradução literal	TVZ
<i>You chewed me up and spit me out</i>	você me usou e se livrou de mim	Modulação	Eduardo Friedman

Fonte: O autor

Figura 9 – A expressão *chew someone and spit them out*



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

No contexto da música, essa expressão pode ser aplicada para descrever um momento de extrema vulnerabilidade, em que o eu lírico sente que foi tratado de forma desrespeitosa ou desumanizante, apenas para ser descartado depois. É uma metáfora forte que transmite a intensidade emocional de uma experiência de dor ou traição.

A tradução do TVZ, “você me mastigou e me cuspiu”, opta por uma abordagem literal. Ao manter a metáfora original, essa escolha pode preservar a força da imagem que evoca uma experiência dolorosa e agressiva. No entanto, essa tradução, apesar de impactante, pode não ser facilmente clara para o público brasileiro por falta de familiaridade com a expressão usada, mas é compreensível.

Friedman, ao traduzir como “você me usou e se livrou de mim”, opta por uma frase mais idiomática e culturalmente mais acessível ao público brasileiro. Ele substitui

a imagem de mastigar e cuspir pela imagem usar e descartar, o que transmite com mais clareza o sentido de exploração emocional e abandono. Essa escolha, embora menos visual e impactante, carrega o mesmo significado de abuso e desprezo, facilitando o entendimento imediato.

Embora a tradução do TVZ seja literal e mantenha a metáfora original, ela pode ser perdida, pois não existe uma equivalência em português, deixando a interpretação totalmente a cargo do telespectador. Por outro lado, a tradução de Friedman utiliza o procedimento de modulação, substituindo a imagem de mastigar e cuspir pela metáfora de usar e descartar, que facilita a compreensão, transmitindo a exploração e o abandono de forma clara. As duas traduções apresentem méritos, a de Friedman tende a surtir um efeito melhor em termos de impacto ao usar uma expressão familiar e de fácil entendimento para o público brasileiro.

3.10 – *Wonderwall*

Wonderwall é uma das canções mais aclamadas da banda britânica Oasis, lançada em 1995 como parte do álbum (*What's the Story*) *Morning Glory?*. A música, escrita pelo vocalista e compositor Noel Gallagher, se tornou um clássico do rock britânico e é amplamente reconhecida por sua melodia cativante e letras introspectivas.

A canção aborda temas de amor, esperança e anseio, com uma narrativa que sugere a busca por alguém que pode ser um refúgio emocional. O termo *wonderwall* em si foi descrito por Gallagher como uma metáfora para alguém que é essencial e inspirador na vida de outra pessoa, alguém que pode trazer conforto e significado, mesmo que essa relação seja complicada ou não totalmente definida.

Musicalmente, *wonderwall* é caracterizada por seu arranjo acústico, que combina elementos de rock alternativo e *britpop*, contribuindo para sua popularidade duradoura. O uso de violão, junto com uma estrutura harmônica simples, mas eficaz, cria uma atmosfera melancólica e reflexiva.

A palavra a ser analisada na canção é *wonderwall*. O termo não possui um significado direto ou literal claro, mas carrega uma conotação abstrata e simbólica. Em inglês, *wonder* pode remeter à admiração, encantamento ou algo que desperta curiosidade, enquanto *wall* significa “parede”. A combinação dos dois termos sugere

algo ou alguém que, de certa forma, inspira um misto de fascinação e barreira, mas sem um significado definido no uso cotidiano. A interpretação da palavra depende muito do contexto em que é empregada, como ocorre na música do Oasis, com base no Quadro 10 e Figura 10.

Quadro 10 - *Wonderwall*

Original	Traduções	Procedimentos adotados	Tradutores
<i>You're my wonderwall</i>	você é meu porto seguro	Modulação	Eduardo Friedman
<i>You're my wonderwall</i>	você é a minha salvação	Modulação	Sandra Lopes

Fonte: o autor

Figura 10 – O termo wonderwall



Fonte: Globoplay/acervo pessoal

Noel Gallagher, em entrevista para a *BBC Radio 2* em 2002, comentou que *wonderwall* tem um significado pessoal e ambíguo, o que gerou várias interpretações entre os fãs ao longo dos anos. Embora tenha admitido que a inspiração original para a canção veio da música *Wonderwall Music*, de George Harrison, Noel afirmou que a palavra representa alguém ou algo que é essencial na vida de uma pessoa, mas que ele próprio não tinha uma definição clara e específica para o termo.

Ele também mencionou que, em diferentes momentos, ele a associou a várias coisas ou pessoas. Inicialmente, ele disse que se referia à sua então namorada, mas depois sugeriu que o significado poderia ser interpretado de diferentes maneiras por cada ouvinte, e isso fazia parte da magia da palavra. Essa indefinição contribuiu para

que se tornasse um termo aberto a múltiplas leituras, representando desde uma pessoa especial até algo mais abstrato, como um sentimento ou uma ideia.

A tradução de Eduardo Friedman, “você é meu porto seguro”, opta por uma interpretação que evoca estabilidade, proteção e confiança. Ao escolher essa formulação, Friedman destaca o papel da pessoa mencionada na música como alguém que oferece abrigo emocional nos momentos de dificuldade. Essa escolha faz o ouvinte associar a figura de *wonderwall* a uma base sólida, alguém com quem se pode contar, uma presença tranquilizadora que traz conforto e paz. A tradução enfatiza a segurança emocional, sem necessariamente capturar todas as camadas de complexidade que o termo original pode evocar.

Sandra Lopes traduziu como “você é a minha salvação”, que traz uma abordagem emocionalmente mais intensa e dramática. Aqui, *wonderwall* não é apenas alguém que oferece suporte, mas uma figura quase messiânica, responsável por “resgatar” o eu lírico de uma situação adversa ou de um estado emocional negativo. A escolha tradutória de Lopes reforça a ideia de salvação com base no contexto da letra, em que o verso anterior já anuncia: “Talvez você seja a pessoa que vai me salvar”. Essa tradução adiciona uma camada de dependência emocional mais acentuada, fazendo com que a figura de *wonderwall* se torne essencial para o bem-estar emocional e até a sobrevivência do eu lírico. A intensidade desse sentimento é amplificada na tradução de Lopes, sugerindo que a pessoa em questão tem o poder de mudar o curso da vida do eu lírico.

Como mencionado anteriormente, *wonderwall* permite uma vasta gama de interpretações. Originalmente, o termo se referia a algo ou alguém que ocupa os pensamentos de outra pessoa, uma obsessão ou uma fonte de fascínio, mas a palavra também contém uma carga de mistério, uma qualidade indefinida. Isso faz com que cada tradutor, ao se deparar com a palavra, tenha que decidir qual aspecto deseja priorizar. A escolha de Friedman foca na ideia de segurança emocional, enquanto Lopes privilegia o papel de salvadora. Embora nenhuma dessas traduções capture a totalidade da ambiguidade de *wonderwall*, as duas oferecem leituras válidas e emocionalmente carregadas para o público brasileiro, pois não existe uma palavra em português brasileiro que consiga abranger todas as camadas.

Essa responsabilidade tradutória torna-se evidente quando analisamos o impacto dessas escolhas na percepção do público. Tradutores não são apenas mediadores de conteúdo, eles desempenham um papel ativo na construção de

significados e na forma como uma obra é experimentada pelo receptor. A tradução, em especial no campo da música, em que as emoções e nuances são essenciais, pode alterar drasticamente a forma como uma canção é sentida e interpretada. Tanto Friedman quanto Lopes, ao modular o sentido de *wonderwall*, criam diferentes realidades emocionais para o público, enfatizando aspectos variados da relação descrita na canção.

Nesse contexto, o trabalho dos tradutores de músicas, envolve uma profunda interpretação do conteúdo original e a tentativa de preservar o impacto e o significado para um novo público. No caso de *wonderwall*, um termo aberto a interpretações, essas escolhas se tornam ainda mais cruciais, pois definem como o ouvinte irá se conectar emocionalmente com a música. A tradução é, portanto, uma forma de reescrita que, dependendo das escolhas feitas, pode ampliar, limitar ou mesmo transformar a experiência original do telespectador.

Talvez, nesse caso, a única maneira de captar todas as nuances e significados do termo *wonderwall* seja por meio de uma adaptação, como propõe Barbosa (1990), recriando um termo equivalente na língua de chegada. Dado que o termo carrega camadas de fascínio, refúgio, barreira emocional, salvação e esperança, uma tradução adaptada poderia oferecer uma solução criativa que mantivesse a complexidade do original. A adaptação permitiria explorar essas diferentes conotações, criando uma expressão que abraçasse tanto o tom subjetivo quanto poético da palavra.

Os tradutores, ao se depararem com uma expressão tão rica em significados, precisam tomar decisões que orientarão a compreensão do público sobre a canção. Cada opção, como as realizadas na Figura 10, que utilizam o procedimento de modulação, pode induzir o ouvinte a um entendimento específico, enfatizando determinadas conotações em detrimento de outras. Assim, o tradutor molda a experiência do telespectador, guiando sua percepção e conexão emocional com a música. Essa responsabilidade sublinha a importância do trabalho tradutório, especialmente em contextos em que a expressão original carrega nuances profundas e pessoais.

Afinal, o termo *wonderwall*, com toda a sua complexidade e múltiplas possibilidades de interpretação, continuará sendo desafiador, uma busca constante para os tradutores que se dedicam a encontrar a melhor maneira de traduzi-lo, especialmente no contexto da legendagem de canções em vídeos e shows.

3.11 – Parâmetros para a produção de legendas do material coletado

A partir do material coletado e analisado, foram observados padrões nas modalidades de tradução adotadas para legendagem de vídeos e shows. Analisando dez exemplos de canções, foram identificadas 23 traduções ao todo, sendo 17 casos de modulação e 6 de tradução literal. Isso representa uma predominância de 73,9% de traduções moduladas, enquanto 26,1% utilizaram a tradução literal. Esses dados evidenciam que a modulação, um procedimento que altera o ponto de vista ou a estrutura linguística sem alterar o sentido, é o recurso mais amplamente utilizado pelos tradutores. O uso de tradução literal, embora significativo, aparece em um menor número de casos e é geralmente adotado em situações em que o sentido original já é de fácil compreensão ou direto.

A preferência pela modulação é particularmente observada em expressões idiomáticas, metáforas ou estruturas de difícil tradução direta. Quando uma expressão carrega múltiplos sentidos ou uma polissemia — ou seja, quando uma palavra ou frase pode ser interpretada de diversas maneiras — a modulação se apresenta como uma solução eficaz para garantir que o público-alvo receba a mensagem com clareza e fluidez. Essa tendência foi observada em expressões que, no idioma de origem, possuem sentido figurado, ou em casos em que a tradução literal causaria confusão ou perda do impacto emocional pretendido pela canção.

Os parâmetros adotados pelos tradutores, especificamente no contexto dos vídeos traduzidos para o TVZ e o canal Bis, parecem indicar um padrão claro de priorização da compreensão. Embora a modulação prevaleça, a tradução literal é utilizada em casos em que as expressões originais são suficientemente claras e não requerem um tratamento interpretativo mais elaborado. Isso sugere que os tradutores buscam equilibrar a fidelidade ao texto original com a acessibilidade e a naturalidade para o público brasileiro.

Contudo, esses dados não podem ser considerados exaustivos, pois estão concentrados nos dez exemplos analisados. Eles refletem um padrão que pode ser específico para o material traduzido por esses canais, pelas tradutoras e tradutores elencados na seção 2.2 e nesses contextos particulares, não sendo necessariamente representativo de todas as produções audiovisuais ou vídeos. A análise se restringe ao que foi coletado e examinado, e a subjetividade do tradutor, seu

conhecimento da cultura-alvo e suas escolhas de interferência direta no texto desempenham um papel fundamental na produção final da legenda.

Ao analisar as modalidades das canções, percebe-se uma diversidade nas abordagens, mas há um padrão implícito que relaciona diretamente o tipo de canção com o procedimento tradutório adotado. Canções mais figurativas, românticas, ou que contêm expressões mais ambíguas, com alto grau de fluidez semântica, demandam um uso mais frequente da modulação. Já canções com mensagens mais diretas ou estruturadas de forma objetiva tendem a receber uma tradução literal com maior frequência.

Em conclusão, a modulação foi o procedimento predominante entre as traduções analisadas, especialmente em situações que envolvem expressões idiomáticas, metáforas ou sentidos fluidos, correspondendo a cerca de 74% das traduções observadas. A tradução literal, embora menos utilizada, desempenha um papel importante nas canções com estrutura mais direta. Esse padrão, porém, está vinculado ao material específico do TVZ e do canal Bis e pode variar conforme outros contextos e traduções. A análise, portanto, não é conclusiva ou universal, mas oferece uma visão inicial sobre os procedimentos adotados em legendas de videoclipes e shows no Brasil para todos aqueles interessados nessa temática.

CONCLUSÕES

Esta monografia buscou investigar os procedimentos tradutórios utilizados na legendagem de videocliques musicais e shows, com foco nas expressões idiomáticas e metafóricas. A partir de uma análise detalhada de dez videocliques e suas respectivas traduções, foi possível observar a prevalência de determinados procedimentos, como a modulação, que apareceu com mais frequência devido à natureza “aberta” e ambígua das expressões analisadas.

Caracterizar cada procedimento, no entanto, mostrou-se um desafio, especialmente porque as canções abordam temas altamente subjetivos, como sentimentos humanos, relações amorosas e conflitos internos. A modulação, por exemplo, revelou-se uma estratégia recorrente, uma vez que as traduções frequentemente exigiam adaptações culturais e interpretativas para manter o sentido das expressões originais, sem comprometer a acessibilidade ao público brasileiro. A tradução literal, embora presente, foi menos utilizada, especialmente quando a complexidade idiomática e a fluidez de sentido demandavam maior intervenção por parte do tradutor.

Essa análise levanta uma questão relevante: será que, em outras temáticas de canções, como canções com temáticas de guerra, políticas ou de revolta, a mesma predominância da modulação ocorreria? A natureza das músicas analisadas, com seu foco em questões emocionais, pode ter influenciado as escolhas tradutórias. Estudos futuros poderiam explorar esses outros gêneros musicais, verificando se a modulação continua a ser o procedimento preferido ou se outros procedimentos, sejam os de Barbosa ou de outros pesquisadores dos Estudos da Tradução, passam a desempenhar papéis mais importantes. Assim como também seria interessante investigar se, com as novas tecnologias, sejam as de traduções automáticas ou inteligência artificial generativa, seriam capazes de utilizar o importante recurso da modulação e da adaptação criativa na tradução para produção das legendas das canções (Esqueda, 2024).

A partir do estudo realizado, ficou claro que há um padrão recorrente nas traduções de videocliques legendados no TVZ e no canal Bis, ao menos nos exemplos selecionados. Esse padrão, ainda que limitado pela subjetividade inerente às canções e às decisões tradutórias, pode servir como uma referência útil para futuros tradutores. Especialmente para aqueles que estão se formando ou que desejam seguir a carreira

de tradução audiovisual, as observações aqui feitas podem oferecer uma base de como lidar com expressões idiomáticas e adaptar traduções para contextos culturais específicos.

Portanto, o estudo demonstrou a complexidade tradução para produção de legendas de canções, enfatizando que, mesmo com procedimentos reconhecidos, há sempre espaço para subjetividade e escolhas interpretativas por parte das tradutoras e dos tradutores. Isso reflete a própria natureza da tradução audiovisual, no qual fatores culturais, técnicos e emocionais estão entrelaçados.

REFERÊNCIAS

ALL of me. Intérprete: John Legend. Compositor: John Legend. *In: LOVE in the future.* GOOD Music e Columbia Records, 2013. 1 CD, faixa 6. Disponível em: <https://genius.com/John-legend-all-of-me-lyrics>. Acesso em: 25 set. 2024.

ALVARENGA, Lina. Subtitler: legendador ou legendista. *In: Anais do I Congresso Ibero-Americano de tradução e Interpretação (I CIATI): Tradução, Intepretação e Cultura na Era da Globalização.* São Paulo: UNIBERO, 1998. p. 214-216.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **O processo de legendagem no Brasil.** Revista do GELNE, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>. Acesso em: 20 out. 2024.

APOLOGIZE. Intérprete: OneRepublic. Compositor: Ryan Tedder. *In: SHOCK value.* Vocalista: Ryan Tedder. BLACKGROUND Records, 2007. 1 CD, faixa 16. Disponível em: <https://genius.com/Onerepublic-apologize-lyrics>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; FRANCO, Eliana Paes Cardoso. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV).** Tradução em Revista, v. 11, n. 11, p. 1-23, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>. Acesso em: 20 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.18884>.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução:** uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/430029810/procedimentos-tecnicos-da-traducao>. Acesso em: 28 set. 2024.

CLOWN. Intérprete: Emeli Sandé. Compositores: Emeli Sandé, Shahid Khan e Grant Mitchell. *In: OUR version of events.* VIRGIN Records, 2012. 1 CD, faixa 5. Disponível em: <https://genius.com/Emeli-sande-clown-lyrics>. Acesso em: 25 set. 2024.

DARK horse. Intérpretes: Katy Perry e Juicy J. Compositores: Katy Perry, Jordan Houston, Lukasz Gottwald, Sarah Hudson, Max Martin e Henry Walter. *In*: PRISM. CAPITOL Records, 2013. 1 CD, faixa 6. Disponível em: <https://genius.com/Katy-perry-dark-horse-lyrics>. Acesso em: 25 set. 2024.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Audiovisual Translation: An Overview of its Potential. *In*: DÍAZ CINTAS, J. (ed.). **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, Buffalo and Toronto: Multilingual Matters, 2009. Acesso em 19 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21832/9781847691552>.

DÍAZ CINTAS, Jorge.; REMAEL, Aline. (2007). **Audiovisual Translation**: Subtitling (1st ed.). Routledge, 2007. Acesso em: 10 out. 2024 DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315759678>.

EASY on me. Intérprete: Adele. Compositores: Adele Adkins e Greg Kurstin. *In*: 30. COLUMBIA Records, 2021. 1 CD, faixa 2. Disponível em: <https://genius.com/Adele-easy-on-me-lyrics>. Acesso em: 25 set. 2024.

ELECTRICITY. Intérpretes: Dua Lipa e Silk City. Compositores: Mark Ronson, Thomas Wesley Pentz, Diana Gordon, Romy Madley Croft, Dua Lipa, Philip Meckseper, Jacob Olofsson, Rami Dawod, Maxime Picard e Clément Picard. *In*: ELECTRICITY. Vocalista: Dua Lipa. COLUMBIA Records, 2018. 1 EP, faixa 2. Disponível em: <https://genius.com/Silk-city-and-dua-lipa-electricity-lyrics>. Acesso em: 26 set. 2024.

ESQUEDA, Marileide Dias. Reflexões sobre o trabalho docente na formação tecnológica de tradutores. *In*: BEVILACQUA, Cleci et al. **Do Sul para o mundo**: outras perspectivas de tradução. 1ª ed. Porto Alegre: CirKula. 2024. Acesso em: 23 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/5385930>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

I DRINK wine. Intérprete: Imagine Dragons. Compositores: Adele Adkins e Greg Kurstin. *In*: 30. COLUMBIA Records, 2021. 1 CD, faixa 7. Disponível em: <https://genius.com/Adele-i-drink-wine-lyrics>. Acesso em: 26 set. 2024.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799405/mod_resource/content/1/Aspectos%20lingu%C3%ADsticos%20da%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Roman%20Jakobson.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

ON TOP of the world. Intérprete: Adele. Compositores: Ben McKee, Dan Platzman, Dan Reynolds, Wayne Sermon, Alexander Grant. *In*: 30. Vocalista: Dan Reynolds. INTERSCOPE Records, 2012. 1 CD, faixa 5. Disponível em: <https://genius.com/Imagine-dragons-on-top-of-the-world-lyrics>. Acesso em: 26 set. 2024.

PETTIT, Zoë. The role of culture in audiovisual translation. *In*: DIÁZ CINTAS, Jorge (org.). **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, Buffalo and Toronto: Multilingual Matters, 2009. DOI: <https://doi.org/10.21832/9781847691552>.

JOHNSON, Rebecca. **Audiovisual translation and popular music**. *In*: L. Pérez-González (Ed.). *The Routledge Handbook of Audiovisual Translation*. Routledge, 2019. Acesso: 17 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315717166>.

PART of me. Intérprete: Katy Perry. Compositores: Katy Perry, Bonnie McKee, Lukasz Gottwald, Max Martin. *In*: *Teenage Dream: The Complete Confection*. CAPITOL Records, 2012. 3 CD, faixa 14. Disponível em: <https://genius.com/Katy-perry-part-of-me-lyrics>. Acesso em: 26 set. 2024.

WONDERWALL. Intérprete: Oasis. Compositor: Noel Gallagher. *In*: *(What's the Story) Morning Glory?*. Vocalistas: Liam Gallagher e Noel Gallagher. CREATION Records,

1995. 1 CD, faixa 3. Disponível em: <https://genius.com/Oasis-wonderwall-lyrics>. Acesso em: 26 set. 2024.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.